CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

ADJOMARA LEITÃO DE SOUZA

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA

Rio de Janeiro
2025

ADJOMARA LEITÃO DE SOUZA

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador: Prof. Leonardo Monteiro Trotta D. Sc.
Coorientadora: Prof. Luciane Medeiros de Souza Conrado D. Sc.

Rio de Janeiro
2025

S719d Souza, Adjomara Leitão de
Desafios e possibilidades do uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização discursiva / Adjomara Leitão de Souza; orientador: Leonardo Monteiro Trotta; coorientadora: Luciane Medeiros de Souza Conrado.– Rio de Janeiro, 2025.
105 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2025.

1. Alfabetização discursiva. 2. Formação de professores. 3. Tecnologias digitais. I. Trotta, Leonardo Monteiro, prof. orient. II. Conrado, Luciane Medeiros de Souza, prof. coorient. III. Título.

CDD 371.344

ADJOMARA LEITÃO DE SOUZA

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
LEONARDO MONTEIRO TROTTA
Data: 19/12/2025 11:45:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Leonardo Monteiro Trotta, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Prof. Jorge Eduardo Mansur Serzedello, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Natália de Andrade Rocha, D. Sc. (UNESA)

Rio de Janeiro

2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Ademir e Jociléa e aos meus filhos, Júlia e Miguel, amores e bençãos na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a minha Umbanda onde desenvolvo e fortaleço a minha fé.

Agradeço a minha ancestralidade por tudo que fez, suportou e realizou para que neste plano hoje eu estivesse.

A Pai Oxalá, ao meu Pai Xangô, minha Mãe Yemanjá, minha madrinha Oxum, a pai Ogum, a Exu, meus guardiões, por movimentarem e guiarem os meus caminhos com o poder de realização e de proteção. A todos os Orixás (Voduns) meu respeito e minha gratidão. Axé!

Agradeço aos meus pais, Ademir Oliveira de Souza e Jociléa de Oliveira Leitão pela minha vida, minha educação e formação como mulher, profissional e cidadã.

Aos meus filhos, Júlia de Souza Dalcol e Miguel de Souza Dalcol pela benção de ser mãe, pela compreensão da minha ausência e pelo incentivo durante toda essa jornada.

A todos os meus amigos que me ofereceram uma palavra de estímulo, conforto, motivação e amizade.

Aos colegas de profissão que contribuíram para a realização dessa pesquisa e que tiveram a generosidade de compartilhar suas experiências.

Aos meus queridos mestres presentes em toda a minha trajetória de formação educacional que caminharam e trilharam comigo o meu desenvolvimento e aprimoramento acadêmico e profissional.

A todos que fizeram parte desta luta e conquista: minha eterna gratidão!

RESUMO

O uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização na perspectiva discursiva possibilita o desenvolvimento de uma aprendizagem moderna, dinâmica e atrativa. A formação docente para a utilização das tecnologias é uma necessidade nas unidades de educação. O professor alfabetizador é o mediador do processo ensino aprendizagem onde o aluno é protagonista de suas descobertas na construção de seus novos conhecimentos. O professor a partir da utilização das metodologias digitais planeja, elabora e realiza sua práxis pedagógica. Nesse contexto, a Formação Continuada para professores que atuam no processo de alfabetização com o suporte e utilização do e-book (material digital) viabiliza o estudo, a pesquisa e o aprimoramento das competências e habilidades para o uso dessas ferramentas, a fim de favorecer o processo de aprendizagem da leitura e escrita. Esta pesquisa foi aplicada em uma Escola da Rede Pública de Ensino no Município de Niterói /RJ, onde os professores alfabetizadores participaram de uma Formação Continuada com o objetivo de promover o letramento digital na escola, através de jogos digitais de leitura e escrita. Os questionários, via Google Forms, serviram de suporte para identificar a necessidade na formação do professor e avaliar a metodologia adotada no curso de formação. Diante dos resultados foi possível concluir que os professores reconhecem a necessidade de formação para a utilização dos recursos e ferramentas digitais no âmbito educacional como apoio as práticas pedagógicas na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Alfabetização Discursiva; Formação de Professores; Tecnologias digitais

ABSTRACT

The use of digital technologies in the literacy process from the discursive perspective enables the development of modern, dynamic and attractive learning. Teacher training for the use of technologies is a necessity in education units. The literacy teacher is the mediator of the teaching-learning process, where the student is the protagonist of his discoveries in the construction of his new knowledge. The teacher, based on the use of digital methodologies, plans, elaborates and carries out his pedagogical praxis. In this context, Continuing Education for teachers who work in the literacy process with the support and use of the e-book (digital material) enables the study, research and improvement of skills and abilities for the use of these tools, in order to favor the process of learning to read and write. This research was applied in a Public School in the Municipality of Niterói/RJ, where literacy teachers participated in a Continuing Education with the objective of promoting digital literacy in school, through digital reading and writing games. The questionnaires, via Google Forms, served as support to identify the need in teacher training and evaluate the methodology adopted in the training course. In view of the results, it was possible to conclude that teachers recognize the need for training for the use of digital resources and tools in the educational field as a support for pedagogical practices in contemporary society.

Keywords: Discursive Literacy; Teacher Training; Digital Technologies

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ementa da Formação.....55

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Formação Continuada – Acolhimento 38
Figura 2 - Programa P.A.L.A.V.R.A 40
Figura 3 - Referenciais Curriculares Município de Niterói 41
Figura 4 - Níveis de Implantação da tecnologia nas escolas do Programa de Educação Conectada 43
Figura 5 - Percurso Metodológico 47
Figura 6 - Convite da Formação 54
Figura 7 - Primeiro encontro da formação 57
Figura 8 - Nuvem de Palavras -Formação Continuada 57
Figura 9 - Exibição do Curta-Metragem - Formação Continuada 58
Figura 10 - Mural Interativo- Plataforma Padlet 59
Figura 11 - Avaliação da Formação 59
Figura 12 - Video: Alfabetização em Perspectiva Discursiva - YOUTUBE 60
Figura 13 - Compartilhando nossas Práticas com as tecnologias digitais 61
Figura 14 - Slide da Formação Continuada 61
Figura 15 - Slide da Formação Continuada 62
Figura 16 - Capa Material Digital –E-Book 63
Figura 17 - Organização da estrutura do Material Digital 64
Figura 18 - Opiniões dos professores com os pontos positivos e negativos dos encontros formativos 69

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Segmento de atuação dos professores em 2024 49
Gráfico 2 - Ano de Escolaridade de atuação em 2024 50
Gráfico 3 - Experiência Profissional na Rede Pública de Educação 51
Gráfico 4 - Importância do uso das Tecnologias Digitais na Educação.....51
Gráfico 5 - Uso das Tecnologias Digitais os Planejamentos das aulas.....52
Gráfico 6 - Uso da Internet no Espaço Escolar 52
Gráfico 7 - Análise do Material Digital 66
Gráfico 8 - Análise da Formação.....67
Gráfico 9 - Utilização das ferramentas digitais nas dinâmicas realizadas na Formação 67
Gráfico 10 - Impacto da Formação.....68
Gráfico 11 - Desejo dos professores de ter mais formações sobre os temas apresentados.....68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
COVID	Corona Virus Disease 2019
E-BOOK	Eletronic book
FME	Fundação Municipal de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNE	Plano Nacional de Educação
RJ	Rio de Janeiro
SD	Sequência Didática
SME	Secretaria Municipal de Educação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 13
1.1 INQUIETAÇÃO 15
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA 17
1.3 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO 21
1.4 RELEVÂNCIA 24
1.5 OBJETIVOS 26
1.5.1 Objetivo Geral 26
1.5.2 Objetivos Específicos 26
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 27
2.1 IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER 27
2.2 ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA 31
2.2.1 Abordagem discursiva do processo de Alfabetização da Rede Municipal de Educação de Niterói 34
2.3 USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES 42
3 PERCURSO METODOLÓGICO 46
4 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS 48
4.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA PRELIMINAR 48
4.2 PROPOSTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: “DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA” 53
4.3 IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA 56
4.3.1 Primeiro encontro 56
4.3.2 Segundo encontro 59
4.4 PRODUÇÃO DO MATERIAL DIGITAL 62
5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO 65
6 CONCLUSÃO 70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 73
APENDICE A - SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NA FORMAÇÃO 77
APENDICE B – FICHA DO PRODUTO TÉCNICO 81
APENDICE C – E-BOOK PARA FORMAÇÃO CONTINUADA 84

1 INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem da leitura e escrita vem sendo historicamente um desafio para o Brasil que reiteradamente enfrenta questões como a reprovação, fracasso e abandono escolar. É evidente a necessidade de buscar caminhos para enfrentar esses problemas visando o entendimento dos fundamentos teóricos e das diretrizes práticas para o processo de alfabetização. O processo de alfabetização deve ser entendido em uma perspectiva discursiva uma vez que aprender a ler e a escrever somente faz sentido no momento que inclui o cidadão no mundo da escrita ampliando sua inserção e participação política e social. A alfabetização é um dos pilares educacionais se tornando essencial para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos uma vez que corrobora com a formação de cidadãos reflexivos e críticos.

As experiências e a cultura dos alunos são partes significativas do eixo aprendizagem. Salutar é romper com modelos tradicionais de ensino a fim de construir um processo de leitura e escrita utilizando instrumentos culturais da prática social contemporânea. Há de se considerar uma construção social baseada no tempo, espaço e contexto político articulando os fazeres e saberes em sala de aula de forma dialógica e reflexiva.

A cultura digital e tecnológica traz inovações às práticas pedagógicas integrando ao processo de ensino e aprendizagem uma produção de conhecimento de forma ampla e global propiciando uma transformação no âmbito educacional contemporâneo. A Constituição Federal de 1988 prevê no seu artigo 210:“Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.” (BRASIL, 1988)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) no seu artigo 80 já menciona a utilização da tecnologia quando se refere a modalidade de Ensino a Distância. O decreto nº 9.057 de 25 de maio de 2017 no seu artigo 1º regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394/96 elucidando a metodologia da educação à distância com a presença e utilização das tecnologias de informação e comunicação.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de grande importância e relevância para a educação brasileira abrangendo todas as etapas da educação: da educação infantil ao ensino médio. O texto do documento é normativo

para o ensino na educação nacional fazendo referência unificada para a elaboração dos currículos escolares.

As dez (10) competências gerais elencadas na BNCC devem ser desenvolvidas de maneira integral nos componentes curriculares de toda a educação básica. A elaboração e organização dessas competências foram pautadas em direitos éticos, estéticos e políticos que são assegurados pelas diretrizes curriculares nacionais.

A discussão sobre o uso das tecnologias e a cultura digital na educação permeia todo o texto da Base Nacional Comum Curricular. As competências gerais da BNCC apontam objetivamente a Comunicação (Competência 4) e Cultura Digital (Competência 5) e em diversos componentes curriculares há menção explícita ao uso de tecnologia nas habilidades a serem desenvolvidas. De acordo com essas competências o mundo digital está inserido nos meios de comunicação e portanto, é imprescindível e indispensável na sociedade contemporânea a presença e a qualificação do uso das tecnologias digitais no processo de formação educacional das crianças e dos jovens.

Todas as competências estão interligadas dialogando entre si para promover uma formação integral dos estudantes e formar cidadãos reflexivos, críticos e sujeitos de sua própria história.

A formação dos estudantes deve ser articulada com as competências da BNCC na perspectiva de agregar a cultura digital no cotidiano escolar visando uma educação crítica e possibilitando que os estudantes sejam protagonistas de suas ações sociais e sejam capazes de propor soluções para os problemas que permeiam a sociedade contemporânea.

É evidente na BNCC a preocupação em contemplar as diferentes linguagens e letramentos com o foco em desenvolver diferentes habilidades e competências do universo digital. A Rede Pública Municipal de Educação de Niterói possui um documento orientador da práxis pedagógica de toda a rede que são os Referenciais Curriculares. Esse documento foi construído por todos os sujeitos da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói consolidando uma conquista política para toda a comunidade escolar. Os princípios e as diretrizes educacionais estão em consonância com as legislações federais e municipais que compõem a história da Educação de Niterói.

A construção desse documento articulado tanto por gestores como professores viabiliza a condução coletiva dos caminhos a serem percorridos em busca do

aprimoramento da qualidade social de educação. As metodologias ativas e a presença pedagógica favorecem a participação e a colaboração dos alunos no decorrer de todo o processo ensino aprendizagem. Essa abordagem pedagógica coloca o aluno no centro do processo educativo incentivando a construção do conhecimento por meio da reflexão e da pesquisa a fim de promover a autonomia e o protagonismo do corpo dicente.

1.1 INQUIETAÇÃO

A minha trajetória profissional na educação iniciou-se no Curso Normal de Formação de Professores no Instituto de Educação Aldo Muylaert em Campos dos Goytacazes. Após finalizar o antigo 2º grau ingressei imediatamente na Faculdade de Filosofia de Campos no curso de Letras (Português-Inglês). Concomitante ao ingresso na faculdade comecei a trabalhar em escolas particulares e sempre nas classes de alfabetização. No último semestre da faculdade também comecei a trabalhar em cursos de idiomas nas classes de Inglês para iniciantes. Trabalhei nas classes de alfabetização em escolas particulares e nos cursos de idiomas como professora de inglês aproximadamente por 5 anos.

Em 2003 passei para a Rede Municipal de Educação de Niterói e continuei atuando junto as classes dos anos iniciais com foco no processo de alfabetização. Em 2005 passei para a Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro como professora de Língua Inglesa. Em 2008 ingressei no curso de Direito e em 2014 fui aprovada no Exame de Ordem dos Advogados atuando como advogada desde então.

Em 2015 fui convidada a compor a equipe de Diretoria de 1º e 2º Ciclos da Rede Municipal de Niterói. Atuei nesta diretoria como coordenadora de polo acompanhando as unidades de educação a fim de auxiliar o trabalho pedagógico dos docentes do Ensino Fundamental I. Nesta função tive a oportunidade de participar da escrita, organização e coordenação dos Referenciais Curriculares da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói.

Há aproximadamente 30 anos trabalhando na educação venho vivenciando inúmeros desafios e dificuldades nas práticas pedagógicas e nos últimos anos um dos maiores desafios é o uso das tecnologias digitais no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

O ato de ler sempre esteve presente na minha vida. Desde meus primeiros aprendizados eu demonstrava o interesse e a curiosidade pela leitura de diversos gêneros textuais. Eu percebia desde criança o mundo mágico da leitura como sendo uma grande e real oportunidade de viajar na imaginação e aprender inúmeras realidades distintas. Como leitora desenvolvi uma boa escrita e logo as minhas redações foram se destacando no ambiente escolar estando cada vez mais motivada a produzir textos inserindo a leitura na minha rotina educacional e pessoal.

Na minha trajetória educacional sempre foi evidente o meu amor pela leitura e escrita. A decisão de ingressar no curso de Formação de Professores no Ensino Médio partiu do desejo de incentivar na educação a formação de leitores e escritores e também por acreditar que a educação é um ato político e como educadora contribuir para a formação de cidadãos que constroem a história da sociedade.

Há um distanciamento significativo entre a prática pedagógica na educação especificamente na rede pública de ensino e as tecnologias digitais. Observo que é urgente a necessidade da pesquisa, do estudo e das formações continuadas para os profissionais de educação a fim de viabilizar o conhecimento e aprimoramento do processo ensino aprendizagem integrando as mídias digitais e as metodologias ativas no processo de alfabetização.

A Rede Pública Municipal de Educação de Niterói vem trabalhando na construção de um processo discursivo nas metodologias de alfabetização que envolvem uma compreensão e interpretação da realidade como forma de interação, enfatizando a natureza social do desenvolvimento humano.

A alfabetização discursiva perpassa pela construção do processo de leitura e escrita através da vivência e construção do próprio alfabetizando. Na perspectiva da alfabetização discursiva o desenvolvimento da linguagem escrita não é simplesmente um processo mecânico e sim um processo baseado na prática de reconstrução do professor com os alfabetizandos integrando à significação social da escrita. O processo de alfabetização é baseado não só no aspecto cognitivo da criança, mas também no aspecto discursivo da mesma.

A dimensão discursiva dos processos de aprendizagem da escrita compreende, portanto, relações com as experiências de vida dos sujeitos atravessadas e pontuadas pela presença da escrita, envolvendo também seus valores. Não basta providenciar um contexto para as unidades de trabalho é preciso evidenciar as conversas, as notícias e as vivências que as crianças levam para a sala de aula. É a realidade vivida

que deve estar expressa nos discursos numa cadeia interminável de falas que são povoadas por outros enunciados: o que ouvem em casa, dos amigos, das mídias sociais e na própria escola.

A Rede Pública Municipal de Educação de Niterói proporciona aos docentes algumas formações que possibilitem à atualização, a reflexão das suas práticas pedagógicas, mas com relação ao uso das tecnologias digitais há ainda muito a ser pesquisado e aprofundado junto aos professores especialmente no processo de alfabetização. Muitos profissionais já estão formados academicamente há muitos anos e não tinham na época de suas graduações e especializações essas metodologias ativas disponíveis para suas práticas pedagógicas.

A realidade das classes de alfabetização na Rede Pública Municipal de Educação de Niterói apresenta, portanto, a necessidade de buscar meios de formações continuadas para os profissionais de educação estreitarem esse abismo entre a prática pedagógica e o uso das tecnologias digitais no ambiente alfabetizador.

Nessa perspectiva este trabalho originou-se da minha inquietação em relação a necessidade de discussão, reflexão e formação dos profissionais da educação no que tange a utilização das tecnologias digitais no cotidiano da escola e no processo de alfabetização. Assim sendo, o problema da pesquisa é a dificuldade do uso de tecnologias digitais no processo de alfabetização na perspectiva discursiva pelos professores da Rede Municipal de Niterói.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

O processo de ensino aprendizagem possui extrema relevância política. Tanto a leitura como a escrita ocupam um espaço político-social contundente colocando em destaque os sujeitos desse processo de alfabetização. Esse processo contínuo de alfabetização é um espaço importante de vivência e transformação ideológica, política e social.

Esteban, 2019 destaca que a realidade da sala de aula se apresenta aos professores como um espaço multifacetado que traz infinitas possibilidades de linguagens e com uma gama grande de conhecimentos advindos dos inúmeros sujeitos que participam do cotidiano escolar.

O Brasil enfrenta há muitos anos um enorme desafio com relação às questões do fracasso, da reprovação e da evasão escolar. A qualidade da educação básica é um problema histórico e o analfabetismo está inserido nesse contexto. Diante desse desafio faz-se necessário reconhecer a importância das formações de professores baseadas nas vivências das práticas de sala de aula.

Segundo Bevilacqua*; et al* (2019) o processo histórico educacional no Brasil concentra-se aos métodos de alfabetização uma vez que a aprendizagem da leitura e escrita é necessária para efetivar a inserção dos alunos no mundo da comunicação.

A Base Nacional Comum Curricular é o documento norteador das políticas educacionais que determina as diretrizes para as instituições educacionais públicas e privadas no âmbito da Educação Básica desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A BNCC prevê um processo de ensino aprendizagem que seja construído de forma crítica, significativa, reflexiva e ética englobando interesse, motivação e interação. No que tange a alfabetização esse documento visa garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever.

Para Costa et all (2020) a utilização dos mais variados recursos tecnológicos no ambiente escolar dinamiza e inova o processo de ensino aprendizagem contribuindo significativamente para processo de alfabetização na perspectiva discursiva.

As tecnologias digitais apresentam novas atividades dos sujeitos sociais dessa forma é fundamental a presença e utilização dos conteúdos produzidos e emitidos nas mídias digitais no contexto escolar. A interação ocorre de modo dinâmico e criativo através das novas tecnologias da informação e comunicação na sociedade em rede.

Realizei uma pesquisa exploratória preliminar junto aos professores alfabetizadores da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói a fim de sondar e ratificar o problema apresentado na respectiva pesquisa. A partir da análise dessa pesquisa que será por memorizada a seguir no Capítulo 4 percebe-se a importância de proporcionar e viabilizar o estudo, a pesquisa e o aprofundamento teórico e prático dos temas suscitados.

É unânime na pesquisa o reconhecimento da necessidade do uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização. Assim como todos os professores participantes afirmam que é preciso a realização de formações contínuas a respeito do uso dessas tecnologias no cotidiano da sala de aula.

A professora da rede Municipal de Educação de Niterói do 1º ano do Ensino Fundamental do Grupo de Referência (GR1A) na Escola Municipal Adelino Magalhães registra em um momento de sondagem também realizada nessa pesquisa exploratória preliminar como sendo grandes desafios em inserir as tecnologias digitais no processo de alfabetização: “Falta de equipamentos suficientes, tecnologia mais avançada no ambiente escolar e um profissional capacitado para exercer a função na sala de informática”.

Outro registro na pesquisa agora de uma professora também da rede Municipal de Educação de Niterói e da mesma escola, porém do Grupo de Referência GR2B reforça: “Uma das dificuldades é a falta de domínio da tecnologia por parte dos profissionais junto aos poucos recursos”. A professora do Grupo de Referência GR3A destacou “A maioria dos docentes quando cursou suas graduações e especializações não havia no currículo disciplinas no contexto tecnológico, é um grande desafio esse cenário na era digital”

A necessidade de trabalhar e refletir sobre esses temas no ambiente escolar abrange as questões sobre linguagem e o desenvolvimento das crianças em processo de alfabetização trazendo possibilidades de organização e realização do trabalho docente junto as tecnologias digitais. Faz-se necessário portanto buscar uma ancoragem teórica e metodológica para a prática pedagógica.

A pesquisa tem a finalidade de apresentar o real cenário do processo de alfabetização nas salas de aula visando, portanto, discutir e refletir sobre a perspectiva discursiva na alfabetização perante as observações e indagações apresentadas pelos docentes. É importante refletir sobre os fazeres docentes compartilhados coletivamente nas formações a serem realizadas dinamizando as discussões de princípios e argumentos que permeiam as práticas e as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. Nesses diálogos com os professores busca-se ponderar as relações entre as teorias e as práticas pedagógicas.

O trabalho alfabetizador precisa mobilizar atos cognitivos e criadores de sujeitos em interação, direcionando o processo ensino aprendizagem da escrita com sentido humano e cultural. Não se trata apenas de atualizar conhecimentos, mas de repensar o sentido político de estar na escola e de aprender a ler e escrever. É um desafio histórico cuidar para que esse período da alfabetização não venha evidenciar a exclusão social colocando o alfabetizando à margem de direitos na sua vida social com estereótipos que o afasta da sua própria cidadania.

Na visão de Goulart (2021) alfabetizar é um processo de transformação que possibilita novas perspectivas no pensar, sentir e ser. Esse processo de aprendizagem da leitura e da escrita ocupa relevante papel no desenvolvimento humano e social proporcionando novas maneiras de ler, conhecer e escrever o mundo.

A problematização das questões no cotidiano do processo alfabetizador impulsiona o pensar em pedagogias emancipatórias fundamentadas no diálogo e baseadas no trabalho coletivo, reflexivo e crítico buscando alternativas e direcionamentos para sua transformação. Nos campos do desenvolvimento humano, da linguagem e da educação é necessário buscar na vivência dos professores as concepções, implicações e repercussões de argumentos que sustentam uma prática discursiva de alfabetização.

O processo de alfabetização discursiva se alinha estreitamente com a educação libertadora (Freire,2006) trazendo uma concepção de formação docente como processo dialógico que ressalta a política e a ética na rotina escolar. Os professores alfabetizadores, portanto buscam realizar um trabalho coletivo ancorado na cooperação entre os sujeitos de todo o processo alfabetizador compartilhando saberes, aprendizados e reflexões.

Maria Teresa Esteban em Diálogos sobre formação docente comprometida com uma escola pública popular, destaca que as práticas pedagógicas devem impulsionar os diálogos proporcionando um processo de produção dos alunos trazendo sentido e significados.

O universo da alfabetização deve ser construído a partir de metodologias ativas onde a presença pedagógica do professor e a participação do aluno são estruturadas em situações concretas a partir das vivências e cotidianos sociais. O professor nesse contexto é o mediador do processo educacional estando o aluno no centro como protagonista de todo o processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Nesse contexto, o problema da pesquisa é a dificuldade do uso de tecnologias digitais no processo de alfabetização na perspectiva discursiva pelos professores da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói.

1.3 TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO

O compromisso com a tecnologia no âmbito educacional está instituído na Constituição Federal de 1988 (Brasil,1998) que prevê “a erradicação do analfabetismo, universalização do atendimento escolar, melhoria da qualidade de ensino, formação para o trabalho e promoção humanística, científica e tecnológica do país.”

Arantes (2022) reforça que a sociedade está em constante mudança e evolução e a escola precisa conduzir suas práticas pedagógicas em consonância com a realidade do mundo.

A escola deve ser um ambiente destinado a socializar e interagir conhecimento proporcionando aos alunos vivenciarem múltiplas experiências ao pensar, discutir, analisar, descobrir e produzir sendo assim atores que ocupam seus espaços sociais e políticos.

Inicialmente a tecnologia foi inserida no âmbito educacional com a inclusão das aulas de informática que eram ministradas por professores que tinham formação técnica na respectiva área. Gradativamente a informática e o uso das tecnologias foram inseridas nas diretrizes curriculares uma vez que a educação não poderia se manter isolada diante da grande dinamização e ampliação do uso tecnológico em todos setores da sociedade moderna.

O uso das tecnologias digitais na educação proporciona e colabora significativamente no processo do aprendizado. A inovação da cultura digital no âmbito educacional é também um desafio, pois nem todos os professores estudaram em suas graduações e especializações as possibilidades e as metodologias do uso da tecnologia na sala de aula.

A compreensão de que a tecnologia hoje é uma ferramenta pedagógica de grande motivação no cotidiano educacional é fundamental uma vez que as metodologias ativas e tecnológicas auxiliam desde o planejamento até a realização de aulas mais dinâmicas e interativas. Toda a comunidade escolar atualmente está inserida em uma cultura digital.

Kraviski (2020) destaca que o incentivo do uso das metodologias inovadoras, a formação dos professores e o auxílio na aprendizagem dos alunos são de grande importância nessa evolução tecnológica.O processo ensino-aprendizagem precisa fazer sentido nesse cenário histórico-social e acontecer além dos muros da escola.

As políticas educacionais, no entanto, precisam integrar as tecnologias à educação a fim de promover a atualização dos professores da educação básica motivando a inserção das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas dos docentes.

O Relatório de Monitoramento Global da Educação publicado em 2023: Tecnologia na Educação: Uma ferramenta a serviço de quem? (Paris, UNESCO) apresenta diversas reflexões a respeito do tema. No relatório há apontamentos relevantes como a tecnologia pode melhorar a aprendizagem. Segundo o relatório há também algumas questões a serem debatidas sobre a desigualdade no acesso à internet uma vez que muitos estudantes não tem essa conectividade possuindo poucas possibilidades de usar as tecnologias digitais em suas atividades escolares.

O relatório destaca que a adoção das tecnologias digitais trouxe muitas mudanças na educação e na aprendizagem especialmente nos países mais ricos. Afirma ainda que em muitas salas de aula o papel e a caneta foram substituídos por telas e teclados. Com relação a prática pedagógica dos professores a tecnologia interfere nas escolhas, na gerência e até na modificação dos materiais didáticos. (UNESCO,2023)

No período da pandemia um dos grandes desafios da educação foi a realização de aulas remotas que exigiam os recursos tecnológicos e a conectividade. Nesse contexto muitos alunos foram prejudicados, pois não tinham acesso às tecnologias e aos meios digitais. Um cenário totalmente novo que infelizmente excluiu muitos alunos comprometendo o aprendizado e o desenvolvimento educacional de uma grande parte da sociedade. A tecnologia foi uma grande aliada, mas também teve infelizmente um papel de marginalização e exclusão.

O Conselho Nacional de Educação em 2020 no parecer CNE/CP nº 5/2020 com o cenário de pandemia que se encontrava o Brasil trouxe as diretrizes com relação a carga horária, gestão e autorização de uso dos meios digitais, plataformas, redes sociais, vídeo aulas e demais metodologias midiáticas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico nos diferentes níveis de Ensino e modalidades da Educação Nacional de forma domiciliar.

Esse formato remoto instituído a partir da publicação do parecer do CNE jamais havia sido cogitado anteriormente. Foi uma realidade completamente inesperada e desafiadora para todo o sistema educacional. Os alunos precisaram viver esse processo de aprendizagem dentro de suas residências cercados de problemas e questões de saúde, morte, desemprego e falta de ferramentas tecnológicas. Os

professores alfabetizadores precisaram desenvolver as atividades com foco na leitura e escrita com mediação dos responsáveis a partir desse ensino remoto.

Para Giovani e Machado (2022) muitos professores jamais pensaram em desenvolver seus trabalhos e práticas pedagógicas de forma dialógica a partir de interações midiáticas e tecnológicas. O cenário pandêmico obrigou recriar e ampliar o empoderamento discursivo dos alunos envolvidos no processo de leitura e escrita.

Paulo Freire (2021) afirma que a educação é emancipadora e assim sendo é necessário que o processo ensino aprendizado seja significativo, consciente e desperte as potencialidades dos alunos. A tecnologia apresenta-se como ferramenta metodológica possibilitando aulas mais motivadoras e atrativas podendo ser suporte das aulas expositivas. As práticas pedagógicas mediadas por tecnologias são potenciais instrumentos de aprendizagem e de comunicação no cenário educacional contemporâneo.

A formação dos professores deve acompanhar o desenvolvimento e a evolução tecnológica. A implementação de políticas públicas para uso das tecnologias digitais com foco em uma pedagogia inovadora é essencial para a prática dos professores.

inovadores. Na pesquisa realizada junto aos professores da Rede Municipal de Educação de Niterói todos sinalizaram a importância e a presença das tecnologias digitais nas suas práticas pedagógicas.

No que se refere às propostas curriculares, os Referenciais Curriculares da rede municipal de Niterói,2022, afirmam:

> “as tecnologias digitais, integradas aos processos de ensino e aprendizagem, podem propiciar a compreensão e a produção do conhecimento de forma ampla e global.”

Segundo Costa et al (2020) o uso das tecnologias na educação potencializa a qualidade do aprendizado contribuindo para a formação de cidadãos críticos que atuam na construção e transformação da sociedade. É necessário portanto estabelecer critérios, estratégias e metodologias para articular os objetivos a serem alcançados diante dos recursos digitais.

A reflexão sobre a utilização dos recursos tecnológicos no contexto educacional traz à tona a necessidade de realização de formações para os professores uma vez que muitos não possuem conhecimento a respeito de tais técnicas e inovações do

mundo digital. O ensino mais dinâmico e com qualidade precisa ser trabalhado e desenvolvido com responsabilidade e de forma apropriada.

Há diversas discussões quanto a prática educativa na sala de aula e o uso das tecnologias como as indagações a respeito das formas apropriadas de alcançar o desenvolvimento integral dos alunos e a falta de infraestrutura nas escolas para a realização das atividades tecnológicas educativas.

O papel das tecnologias digitais no âmbito educacional é de favorecer e contribuir para a construção de conhecimento auxiliando na concepção de ensino onde os alunos sejam protagonistas no processo ensino aprendizagem.

1.4 RELEVÂNCIA

A presente pesquisa assume uma relevância singular no contexto contemporâneo da educação, ao propor uma formação continuada aos professores alfabetizadores da Rede Pública de Educação do Município de Niterói. A aprendizagem da leitura e escrita ocupa local de destaque político no cenário histórico brasileiro trazendo estudos, reflexões e ações na sociedade moderna.

Os processos de produção de linguagem e o ambiente educacional são espaços de constituição e transformação individual, social e cultural. Esses movimentos vão em direção ao estudo dos enunciados que se produzem em sala de aula, orais e escritos organizando uma perspectiva discursiva no processo de alfabetização.

O espaço da escola é um local não só de aprendizagem. Nele as crianças passam diversos anos de suas vidas compartilhando interações, relações, afetos, cultura e direitos. Reforçando a função social pública de grande relevância que a escola possui em busca de uma formação que fortaleça a democracia e o exercício da cidadania.

A UNESCO (2023) no seu Relatório de Monitoramento Global da Educação evidencia o direito à educação em conectividade com a tecnologia digital. O relatório destaca que os países estão definindo habilidades digitais nos seus respectivos currículos e avaliações. Nos últimos 20 anos educadores e estudantes estão conectados à internet e a utilizam como ferramenta no processo ensino aprendizagem.

Silva et al (2024) corrobora na afirmativa de que o processo de alfabetização é complexo e há necessidade substancial de realização de formação continuada para a atualização das práticas pedagógicas. A formação continuada no âmbito educacional é questão de extrema importância no qual se busca incessantemente enfrentar e refletir sobre as transformações e novas perspectivas que se apresentam a todo momento na prática educativa.

A evolução tecnológica e a crescente presença de dispositivos digitais no cotidiano das crianças tornam urgente a necessidade de alinhar as práticas pedagógicas a essa nova realidade. Assim, o uso de ferramentas digitais e metodologias ativas nesta pesquisa reforça a importância de uma abordagem educativa que se conecte ao universo infantil, promovendo o engajamento e a aprendizagem significativa dos alunos (Silva, 2019).

A infraestrutura tecnológica e a formação docente são questões relevantes e que devem ser inseridas e discutidas nas políticas públicas educacionais. O acesso às tecnologias é um desafio em busca da equidade educacional. A tecnologia não pode ser mais um fator de marginalização e exclusão social. O relatório da UNESCO (2023) reforça que o uso da tecnologia não ainda é universal e que é preciso debater até que ponto a tecnologia transformou a educação.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos define que o propósito da educação é o de promover o pleno desenvolvimento da personalidade humana devendo adaptar tal direito aos tempos atuais. A ampliação e a adaptação desse direito perpassa pela adoção e uso efetivo das tecnologias digitais como um potencial fator de transformação da educação.

O documento dos Referenciais Curriculares da Rede Pública Municipal de Educação de Niterói engloba o surgimento e o desenvolvimento das tecnologias de informações e comunicações (TICS) como forma de linguagem propiciando novas perspectivas nas práticas educacionais. A cultura digital está inserida nas propostas curriculares não podendo ficar distante da formação das crianças e cabendo a escola à oferta e a qualificação do uso das ferramentas digitais nas novas e atuais estratégias pedagógicas.

A pesquisa ressalta a importância de realizar formações continuadas para os professores trazendo pesquisas, estudos e reflexões da práxis pedagógica no processo de alfabetização em conjunto com as competências e didáticas digitais.

A Rede Municipal de Educação de Niterói investe na melhoria do acesso, por meio do programa de Inovação Educação Conectada. Esta é uma iniciativa do Governo Federal para promover avanços na educação brasileira. Costa, 2021 destaca que esse programa tem como objetivo principal universalizar o acesso à internet e fomentar o uso pedagógico de Tecnologias Digitais na Educação Básica.

Por fim, a relevância deste trabalho também está em fomentar e incentivar futuras pesquisas pertinentes aos temas abordados buscando o aprimoramento e a realização de formações continuadas na Rede Municipal de Educação de Niterói.

1.5 OBJETIVOS

1.5.1 Objetivo Geral

Propor uma formação continuada para os professores da Rede Municipal de Educação de Niterói sobre os desafios e as possibilidades do uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização discursiva a fim de aprimorar o processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita.

1.5.2 Objetivos Específicos

- Realizar uma pesquisa exploratória preliminar para analisar a percepção dos professores, investigando seus conhecimentos e suas dificuldades nas práticas pedagógicas com o uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização discursiva;
- Propor uma formação continuada dos professores, a fim de colaborar com as práticas pedagógicas no processo de aprendizagem de leitura e escrita;
- Aplicar a formação continuada com um grupo de professores alfabetizadores da Rede Municipal de Educação do Município de Niterói;
- Elaborar um material digital em formato E-Book para auxiliar na formação dos professores sobre o uso das tecnologias digitais nas práticas de ensino e aprendizagem no processo de alfabetização na perspectiva discursiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 IMPORTÂNCIA DO ATO DE LER

A neurociência e a Educação buscam a todo momento estudos sistematizados em direção aos caminhos percorridos no processo ensino aprendizagem. Aprender é um processo amplo e complexo que permeia fatores cognitivos, emocionais e culturais. A aprendizagem não está resumida ao simples acesso à informação. Dessa maneira, é necessário validar o aprendizado de modo global e significativo.

> "[...] os sujeitos não "adquirem" a sua língua materna, é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência." (Bakthin,1988)

O ato de ler está inserido em todos os momentos da vida social e não apenas no que diz respeito a letras, palavras e frases. Há a leitura da paisagem, do olhar, dos fenômenos da natureza, das emoções em suma há uma variedade e complexidade na produção de sentidos no mundo de cada ser humano. Lemos "o verde da manga-espada verde, o verde da manga-espada inchada, o amarelo-esverdeado da mesma manga amadurecendo, as pintas negras da manga mais além de madura" (FREIRE,2003, p.13).

A leitura proporciona uma atuação individual e social do ser humano quanto cidadão engajado no ambiente que está inserido. O processo de alfabetização é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social dos educandos destacando que esse processo vai muito além da prática de decodificar as palavras. Paulo Freire traz a afirmação e reflexão que a leitura da palavra precede a leitura do mundo levantando a discussão do significado da educação junto a compreensão e análise crítica do processo de alfabetização. Há uma relação dialógica entre a aprendizagem da leitura e escrita com a realidade social.

De acordo com Smolka (1995), a leitura não está relacionada apenas a um "comportamento" de leitura ou a uma maneira de proceder perante ao texto. A leitura é uma forma de linguagem que se origina na dinâmica das interações humanas que se estabelecem também na sala de aula.

> Falo da leitura não como mero hábito adquirido, mas como atividade inter e intrapsicológica, no sentido de que os processos e os efeitos desta atividade

> de linguagem transformam os indivíduos enquanto mediam a experiência humana. Falo, portanto, de leitura como mediação, como memória e prática social (Smolka,1995).

Wolfgang Iser, na sua obra “O ato da leitura – uma teoria do efeito estético”, destaca que é o leitor que reconhece o mundo transformando e compreendendo um mundo que muitas vezes não existe. A interação entre leitor e texto faz surgir a comunicação e o diálogo entre ficção e realidade em todo processo de leitura. Iser elucida ainda que a compreensão e o sentido do texto são construídos em conjunto com o conhecimento prévio do leitor e os conhecimentos linguísticos quando a obra e o leitor se complementam e interagem estética e intelectualmente.

O aprendizado da leitura e escrita deve ultrapassar o processo mecânico e isolado da junção de letras e palavras. É fundamental aprender a ler e escrever por meio de um processo no qual texto e contexto estão intrinsecamente relacionados. A linguagem e a realidade precisam estar dinamicamente conectadas. O aluno deve estar no centro da aprendizagem sendo protagonista na construção do seu processo educativo.

Desde a antiguidade saber ler e escrever possibilita a formação global do ser humano permitindo sua conexão e atuação social, política, econômica e cultural na sociedade. Há uma necessidade constante desde o início da civilização de compreender que a prática mecânica de decorar os códigos linguísticos não possibilita o aprendizado efetivo da leitura no que tange a ler, compreender e posicionar-se perante ao mundo.

O hábito de ler é uma construção contínua que perpassa por todo processo educacional. O grande desafio é ampliar o hábito da leitura para além dos muros da escola, não devendo limitar essa rotina apenas ao ambiente escolar estimulando sempre o gosto e o hábito de ler. O ensino da língua escrita e o processo de alfabetização iniciam-se antes do período escolar uma vez que a produção linguística está fundamentada em três principais eixos: oralidade, leitura e escrita (Andrade, 2019)

Notório destacar que a leitura se faz presente no cotidiano do aluno no ambiente familiar e social, nos momentos de lazer e diversão e em diversos meios de comunicação de massa. O contexto social de modo geral propicia o hábito e a necessidade de leitura devendo a escola considerar toda essa realidade.

Maria Helena Martins (1997) afirma que ampliar a noção de leitura vai além do texto escrito devendo ser independente do contexto escolar valorizando todo aprendizado e experiência do educando. A linguagem é heterogênea e variável, ademais, seu uso é plural e varia de acordo com o gênero, a idade, a classe social, profissão e demais atividades humanas

Discutir a temática da leitura trazendo à tona sua importância na educação é repensar sobre o papel político e social que o leitor exerce no seu contexto individual e coletivo. Paulo Freire destaca que a leitura da palavra precede a leitura do mundo evidenciando que alfabetizar é sobretudo um ato político e não uma mera manipulação ou memorização mecânica de palavras. É fundamental que haja um posicionamento reflexivo e crítico perante aos atos da educação. A aprendizagem da leitura e escrita abre caminhos para a formação de um cidadão mais participativo e crítico na construção de sua própria história dentro da sociedade.

Linguagem e realidade devem estar direta e dialogicamente relacionadas uma vez que há uma relação direta entre texto e contexto. Ademais, a leitura de mundo particular de cada aluno é fundamental para direcionar e permear todo o processo de aprendizagem no âmbito educacional. Não pode haver um distanciamento e muito menos uma desconexão entre a realidade e o aprendizado. A busca deve ser sempre por uma aprendizagem de significado profundo para os alunos.

> “Todo professor, seja de qual ano for ou etapa escolar for, é um professor de linguagem. É com a linguagem que organizamos nossas vidas e é com a linguagem que se constituem as atividades escolares, como aulas, sejam elas mais interativas ou menos interativas.” (Goulart, 2019)

O ato de ler é complexo e dinâmico sendo um processo onde o alfabetizando deve ser o sujeito protagonista durante todo o movimento de aprendizagem da leitura e escrita. O alfabetizador nessa relação pedagógica deve incentivar, mediar e proporcionar atos de criação com significação fazendo fluir a produção escrita e oral.

A leitura deve ser compreendida como a efetiva produção de sentidos ampliando significativamente a noção de texto. Há múltiplas e distintas linguagens que possibilitam novas experiências e vivências com o outro e com o mundo.

> De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, que dizer, de transformá-lo através

> de nossa prática consciente. Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para mim, do processo de alfabetização (FREIRE,1989, p.20).

O processo de alfabetização é influenciado pela participação efetiva da criança tanto no aspecto cultural como no social gerando a sua comunicação ativa afastando, portanto, a ideia de que é apenas um aprendizado de letras. (Azevedo et all,2024)

Essa compreensão com relação ao processo de aprendizagem na alfabetização está sedimentada nos estudos e afirmações do filósofo Mikhail Bakhtin (2011) uma vez que para ele a concepção é que o leitor deve ser participante e integrante do seu processo de aprendizagem trazendo suas experiências e significações externas e não apenas ter uma postura passiva e receptora perante ao ato de ler.

Desse modo, a aprendizagem da leitura e da escrita alcança um real significado quando há uma construção de conhecimento e uma compreensão da realidade em conjunto com a interação com o outro e com o mundo. Bakhtin provoca ainda a reflexão portanto da necessidade de incentivar a formação de leitores escritores e a partir dessa relação com o outro e com o mundo buscar a construção da produção e da autoria.

A história da alfabetização no Brasil passa por diferentes trajetórias com preocupações, estudos e concepções diversificadas contextualizada em questões políticas, sociais e educacionais que refletem diretamente nos processos ensino e aprendizagem.

O momento da contação de histórias é o primeiro contato que a criança tem com o ato de ler sendo muito importante para incentivar a formação leitora da criança já que esse momento é extremamente prazeroso e divertido. A literatura infantil caminha junto a escola auxiliando na construção e sedimentação de crenças, valores e parâmetros sociais em todo o processo de desenvolvimento da criança.

> No Brasil, a literatura infantil voltada para as crianças surgiu por meio de escritos de Monteiro Lobato, que abrira as portas para a imaginação, retratando a realidade brasileira, oportunizando às crianças o acesso sobre a cultura, os valores e peculiaridades sobre a sociedade do país (CUNHA,2004).

O gosto pelo ato de ler deve ser motivado, não é inerente ao ser humano gostar da ler. Esse hábito deve ser despertado de variadas formas com atividades lúdicas, orais, escritas e visuais apresentando a leitura com alegria, motivação e prazer no dia

a dia da criança em desenvolvimento. A leitura é primordial para que a criança desenvolva e entenda sua identidade, seu convívio familiar e suas experiências de vida.

2.2 ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA

Alfabetizar é um processo de transformação individual e social que se vincula à formação de novas possibilidades de agir, pensar e de atuar na sociedade. O ambiente escolar é um dos espaços públicos na nossa sociedade que desempenha relevante e significativo papel nesse processo transformador de humanização e socialização. O desenvolvimento humano perpassa por todo o processo de aprendizagem que vem buscando historicamente um novo cenário de leitura, escrita e conhecimento do mundo. (Gonçalves e Goulart, 2021)

O processo de alfabetização no contexto brasileiro perpassa por diferentes momentos com variadas concepções e preocupações. O caminho histórico percorrido pela alfabetização se modifica ao longo dos anos por estar diretamente relacionado as mudanças políticas, sociais, acadêmicas e educacionais evidenciando reflexos em todo processo ensino aprendizagem.

Smolka (2012) esclarece que a linguagem é constituída pela prática social na relação entre os sujeitos através da produção coletiva de conhecimento. Nessa concepção o foco está em 3 principais aspectos: como a criança participa no ambiente cultural, a diversidade de aprendizado da escrita e as várias possibilidades de ensino.

Andrade (2019) reforça que as diferentes linguagens e a linguagem verbal se comunicam interdisciplinarmente possibilitando produtivas articulações no decorrer de todo o processo de alfabetização trazendo uma perspectiva sobre a alfabetização que vai muito além de sentidos sistemáticos, gráficos e fônicos.

A alfabetização como processo discursivo se aproxima muito do que chamamos de letramento. Ao se pensar em alfabetização é fundamental tais perguntas: quem lê?, quem escreve?, para que?, para quem? por que? . As respostas a essas perguntas sustentam as teorias e metodologias no decorrer de todo o processo de alfabetização.

Ana Luiza Smolka destaca que há de se ter muito cuidado no papel da escola já que ao mesmo tempo que a prática da leitura é uma atividade social que agrega e

é extremamente significativa pode ser também uma atividade seletiva uma vez que é um local de ensino onde grande parte dos alunos tem dificuldade a aprender.

Segundo Goulart (2014) as relações político-pedagógicas entre os conceitos de letramento e alfabetização devem considerar o letramento como uma estratégia compensatória e já a alfabetização como um cenário discursivo.

O processo de aquisição da escrita está diretamente relacionado com as relações de ensino e as transformações histórico-sociais onde as crianças estão inseridas. As condições de vida e as situações sociais direcionam a busca de conhecimento desde as raízes e origens do aprendizado, pois há um valor social na aprendizagem da leitura e escrita.

A função social da linguagem se comunica com a ideia de letramento sendo uma visão política do trabalho desenvolvido no processo educativo em especial, no processo de alfabetização na perspectiva discursiva. Aprender a escrever faz sentido quando inclui os sujeitos no ambiente da escrita e vem aumentar e viabilizar a participação social inserindo politicamente o cidadão.

Para Larroza (2016) as interações com o outro nos espaços de convivência ocorre em um primeiro momento na escola por ser o primeiro local onde há um encontro ou uma relação com troca de experiências como forma de ser e pensar o mundo.

No documento dos Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Educação de Niterói a concepção de linguagem como instrumento de comunicação assume um viés norteador em todo o processo de alfabetização baseado na produção de sentidos e no fenômeno social da interação verbal. (BAKTHIN,2014).

A linguagem sendo compreendida como capacidade de interação no meio social permite que o cidadão haja e atue sobre seus atos e os atos do outro. A linguagem como forma de interação é instrumento de transmissão de informações que envolve a compreensão e a interpretação da realidade em uma perspectiva discursiva. Salutar registrar que há a linguagem verbal, a escrita ou oral e a linguagem não verbal como as emoções, desenhos, expressões corporais e faciais.

A pesquisa e a análise das práticas pedagógicas também devem ser realizadas em uma perspectiva discursiva devendo haver abordagens sobre repetência, evasão e fracasso escolar para refletir sobre os fundamentos e os alicerces da educação.

Os caminhos da educação e da literatura se entrelaçam na aproximação entre as palavras do eu e do outro sendo uma construção aberta e dialógica bem mais que

um simples reconhecimento de signos, letras e palavras desconexas. O ambiente escolar precisa ser um espaço de diálogos a fim de oportunizar aos leitores a ampliação de suas referências textuais e discursivas.

As práticas pedagógicas devem ir em direção a adequação linguística discutindo e combatendo o preconceito linguístico sem anular a norma-padrão visando permitir aos alunos o acesso ao conhecimento de gêneros discursivos escritos ou orais, formais ou não e a circulação em meios ditos mais privilegiados socialmente.

O desenvolvimento do aprendizado da língua deve percorrer o caminho de alternância entre os objetivos individuais e sociais da comunidade escolar. Os aspectos individuais e coletivos precisam constituir todo o trabalho pedagógico no processo de alfabetização na perspectiva discursiva.

O espaço discursivo e alfabetizador precisa dar voz ao aluno para que ele seja o protagonista de seu desenvolvimento e aprendizado ocupando seu espaço, expondo seus pensamentos e interpretando as novas experiências construídas no trabalho pedagógico. Nesse espaço a escrita espontânea e criativa amplia possibilidades ao aluno escritor priorizando a produção oral e textual como expressão e ação individual e coletiva.

Na alfabetização discursiva o ato de ler vai além do texto ali impresso começando inclusive antes do primeiro contato com esse texto. O leitor não é mero sujeito receptor e decodificador, mas sim um sujeito atuante participando e dando sentido ao texto e ao contexto das diferentes linguagens que permeiam a leitura. É necessário que o leitor amplie mediante a leitura seu repertório e essa construção só se inicia com o ato e prática da leitura sendo inserida no dia a dia do cidadão.

O papel do professor na alfabetização em perspectiva discursiva é de construir e propiciar meios e práticas pedagógicas que motivem a aprendizagem do aluno realizando conexões com seus interesses e vivências. Aprender a ler no processo de alfabetização discursiva é sobretudo dar sentido ao mundo que o aluno está inserido com suas fantasias, dúvidas, expectativas, anseios e realidade.

> Do jogo simbólico e do desenho à incorporação dos papéis de leitor e escritor; da leitura e escrita imitativas à elaboração da escrita de acordo com as normas da convenção, a alfabetização das crianças se constitui em um laborioso trabalho simbólico, dialógico, que se realiza em condições concretas de enunciação. (Smolka, Alfabetização como processo discursivo, Verbete CEALE).

No processo discursivo da alfabetização a natureza do desenvolvimento humano é social. As contribuições de Lev Vygotsky e Mikhail Bakhtin apresentam a atividade mental da criança não só no seu aspecto cognitivo, mas também no seu aspecto discursivo onde o aluno aprende a utilizar e compreender a linguagem com sentido e intenção internalizando uma língua viva e com um discurso histórico, cultural e social.

Bakhtin (2003) corrobora que o enunciado é fruto da interação verbal entre emissor e receptor não sendo o ouvinte mero receptor passivo dessa produção de enunciados. A interação traz o ouvinte para a posição responsiva ativa que contribui no discurso com uma postura de concordância, discordância, aceitação e até de indignação uma vez que os enunciados do emissor devem provocar rotineiramente respostas por parte do receptor.

> Aprender a falar é aprender a estruturar enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e menos ainda, é óbvio, por palavras isoladas). Os gêneros do discurso organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais(sintáticas) (BAKHTIN,2003,p.283).

A leitura fornece matéria-prima para a escrita e a consciência linguística não é uma precondição para a leitura e escrita. Esta consciência, em suas diferentes modalidades se desenvolve por meio de atividades significativas, contextos, destaques e intervenções dos professores e dos próprios alunos. Nesse processo de aprender, as crianças articulam sua imaginação, sua realidade, seu ambiente familiar, seu ambiente escolar, seus medos, sua coragem com os conhecimentos, transitando espontaneamente entre saberes, sentimentos e sensações. Na dinâmica da sala de aula as crianças devem se sentir confirmadas como protagonistas na construção do processo ensino aprendizagem. Os alunos nesse espaço devem afirmar suas palavras e falar sobre o que sabem evidenciando os gêneros do discurso que conhecem para possibilitar as novas apropriações no processo educativo.

2.2.1 Abordagem discursiva do processo de Alfabetização da Rede Municipal de Educação de Niterói

O processo de alfabetização na Rede Municipal de Educação de Niterói tem uma abordagem discursiva buscando inserir a criança no mundo como agente

transformador de sua própria realidade e não apenas ensinar esse aluno a reconhecer letras e formar palavras em situações isoladas e artificiais. O professor alfabetizador precisa estar disposto a compreender a realidade do aluno sendo um facilitador e mediador de todo o processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Os métodos que podem ser utilizados são inúmeros com diversas vertentes teóricas. É essencial que o professor entenda e se posicione como um cidadão em construção e em eterno aprendizado em conjunto com seu aluno. A família tem um papel primordial nesse contexto e precisa estar envolvida no processo, pois é a partir das vivências, do apoio e dos relatos da família que o professor inicia e aprofunda sua prática pedagógica.

Para entender o processo de alfabetização na perspectiva discursiva é necessário traçar um resumo histórico dos métodos de alfabetização mais utilizados no Brasil. A história da alfabetização no Brasil desde o fim do século XIX perpassa por diferentes métodos de alfabetização. No período Imperial o processo de aprendizagem da leitura e escrita era assistemática e era realizado de modo geral no ambiente familiar, pois havia poucas escolas na época.

Mortatti (2006) esclarece que o ensino da leitura e da escrita após o período da Proclamação da República passou a ser objeto de interesse das escolas republicanas. Desde então, iniciaram as divergências e discussões na práxis pedagógica com relação aos métodos de alfabetização. Os questionamentos acontecem em relação aos métodos que seriam mais modernos e atuais e os mais antigos e ultrapassados.

No final do século XIX, o método mais utilizado era o da soletração, combinando e unindo consoantes e vogais, formando sílabas e palavras até chegar as frases. Nessa perspectiva, a aprendizagem era focada apenas na grafia onde as letras equivalem aos sons que elas representam.

A partir do século XX, predominam os métodos sintéticos e analíticos. O método sintético prioriza a percepção auditiva, relacionando as letras e sons para formar assim palavras, depois frases e textos. Nesse método, a progressão vai das sílabas consideradas mais fáceis até aquelas consideradas mais complexas. Já os métodos analíticos, como Palavração, Sentenciação, Método Global etc., partem da análise dos componentes fonéticos e semânticos dos textos, levando à compreensão da palavra até chegar as sílabas e letras, dando foco à percepção visual da linguagem escrita.

Esses dois métodos enfatizam a utilização de textos artificiais e desconexos da realidade da criança, havendo um rígido controle das palavras apresentadas no processo de alfabetização. Nesses métodos o texto é apenas um pretexto para as atividades, afastando todas as possiblidades de produção de sentidos.

Aproximadamente a partir de 1980 no Brasil a perspectiva construtivista fortalecida com o apoio dos profissionais da Psicologia surge propondo uma mudança de foco de “como se ensina” para “como se aprende”. Esse método construtivista é centrado nos processos de aprendizagem pelos quais passa cada criança. O Construtivismo vem em contradição aos métodos anteriores que colocava a criança como ser passivo no processo de alfabetização. Esse método trabalha a ideia de que a aprendizagem da escrita ocorre de maneira progressiva através da construção do princípio alfabético.

Nessa perspectiva construtivista o que se propõe é a interação com textos reais de diferentes gêneros entendendo que a criança é sujeito ativo no processo de aprendizagem. Nessa abordagem construtivista a crítica está em relação a pouca importância dada a conhecimentos estruturais da linguagem escrita e a visão sequencial e uniforme das hipóteses de alfabetização: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética e alfabética. O construtivismo de fato trouxe importantes contribuições ao processo de alfabetização, porém o mesmo falha quando não prioriza o aspecto de interação social da linguagem escrita.

Nos anos 1990, os debates sobre o Letramento ganham força difundido em nosso país pela professora Magda Soares. Surgem no campo da educação diversos questionamentos e discussões acerca da distinção entre o domínio do sistema alfabético e o uso competente e efetivo da escrita em diferentes contextos sociais. A partir dessa perspectiva, destaca-se a relevância do sentido social da linguagem escrita, pois o aprendizado da leitura e escrita traz consequências sociais, culturais e políticas para o cidadão letrado.

Goulart (2014) pondera que o uso indiscriminado e recorrente do termo letramento tem levado a uma dicotomia entre forma e sentido, técnica e conhecimento, individual e social, de modo que o termo alfabetização tende a encampar o primeiro termo de cada dupla e letramento, o segundo. Desse modo, o termo que deve ser priorizado é “alfabetizar letrando”, onde prioriza o ensino do sistema alfabético da escrita, ou “letrar alfabetizando”, em que o ensino deve partir do sentido social da escrita. Goulart (2014) defende que esse debate leva a uma falsa dicotomia entre dois

processos que são, de fato, indissociáveis. Embora reconheça a importância dos estudos sobre letramento e a sua relevância para a compreensão da dimensão social da linguagem escrita, Goulart (2014) explica que a dimensão alfabética e a dimensão social e interativa da escrita, não podem ser separadas. Logo, o termo alfabetização seria o mais apropriado para dar conta do processo de aprendizagem da escrita, em sua dimensão formal e social, tendo em vista o peso histórico e político do termo no contexto brasileiro.

Nos anos 2000, o Método Fônico volta a tomar força no cenário da educação brasileira. Os defensores dessa abordagem afirmam que as crianças devem aprender a codificar e decodificar o sistema alfabético de sua língua para tornarem-se leitoras. Sendo assim, o método pressupõe que a criança seja capaz de pronunciar isoladamente cada fonema de uma palavra, relacionando fonemas e letras e limitando o processo de ensino/aprendizagem à utilização de textos artificiais.

Além disso, o processo de ensino baseado apenas no aspecto fonológico limita-se a uma visão de leitura e escrita como simples ato de codificação e decodificação, além de propor estratégias de aprendizagem sem motivação e criatividade, afastando as crianças de textos reais, que sejam significativos e interessantes e motivadores ao ato de ler.

Destaca-se, então, a abordagem de ensino/aprendizagem da linguagem escrita que vem sendo defendida por pesquisadores e alfabetizadores brasileiros nas últimas décadas e é adotada pela Rede Municipal de Educação de Niterói em seus Referenciais Curriculares: a abordagem da alfabetização em perspectiva discursiva.

Esta perspectiva surge na década de 1980 e fundamenta-se em diálogos com correntes de pensamento da filosofia da linguagem, da psicologia e da educação. Sem a intenção de ser um novo método de alfabetização, tem como base norteadora o entendimento que os aspectos formais da linguagem escrita são indissociáveis dos aspectos social e interacional no que tange ao processo da aprendizagem da leitura e escrita.

As crianças são seres sociais e chegam à escola com saberes e interesses que devem ser ouvidos e valorizados. O processo de alfabetização deve iniciar e percorrer em toda a trajetória a partir do registro da oralidade em situações reais de leitura e escrita que sejam significativas para as crianças inseridas nesse processo educativo.

Há de se registrar que essa perspectiva discursiva da alfabetização prevista e documentada nos Referenciais Curriculares da Rede Municipal de Educação de

Niterói não constitui, de forma hegemônica, uma experiência viva no cotidiano das unidades escolares. Ao contrário, apesar dos inúmeros encontros formativos realizados junto aos professores da rede as práticas alfabetizadoras ainda se apresentam muito heterogêneas.

Na formação continuada que realizei na Escola Municipal Adelino Magalhães em outubro de 2024 a professora do Grupo de Referência GR2A registrou a dificuldade do grupo de professores dessa unidade de educação afirmando: “Muito há de se caminhar para conseguirmos de fato realizar uma práxis pedagógica na perspectiva da alfabetização discursiva pois são muitos anos de sala de aula em uma abordagem bastante diferente, é um grande desafio para nós professores alfabetizadores”.

Figura 1 - Formação Continuada – Acolhimento



Fonte: Arquivo pessoal da autora

Há uma necessidade iminente de sedimentar uma política na Rede Municipal de Educação de Niterói no sentido de propor e construir parâmetros e estudos teóricos, filosóficos e formativos. Os conhecimentos, valores e práticas precisam ser consolidados e dialogados com as próprias crianças buscando um processo alfabetizador significativo. O enriquecimento e a expansão da leitura de mundo dessas crianças potencializam a função social da escrita.

A Rede Municipal de Educação de Niterói com o objetivo de potencializar os encontros formativos que ocorrem todas as quartas- feira nas unidades de educação da rede firmou parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF) para a realização do Programa de Alfabetização, Leitura, Autoria e Valorização das Redes

de Aprendizagens, o P.A.L.A.V.R.A com a participação dos professores de 1ºe 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação.

> “Esse programa representa um avanço significativo na nossa política educacional, pois alia formação continuada de qualidade para os nossos professores com um suporte acadêmico nas escolas. Com essa iniciativa, garantimos que nossos estudantes tenham acesso a um ensino mais qualificado e alinhado às suas necessidades”, destacou o secretário municipal de Educação, Bira Marques.

O objetivo do P.A.L.A.V.R.A. é potencializar os processos de aprendizagem para superar as marcas causadas pela pandemia da Covid-19. Além das formações dos professores da rede com docentes da UFF, a iniciativa possibilita que estudantes de graduação, doutorado e pós-doutorado da universidade ganhem uma bolsa, paga pela Prefeitura de Niterói, para atuar nas escolas da Rede Municipal em apoio aos professores.

A principal meta do programa é fortalecer ainda mais a relação entre a gestão pública e a universidade, aprimorando estratégias pedagógicas para fortalecer a perspectiva discursiva da alfabetização, baseada na interação social e no desenvolvimento do pensamento crítico das crianças.

Nesses encontros, os profissionais poderão desenvolver atividades em sala de aula para incentivar a alfabetização discursiva, promovendo autonomia e desenvolvendo habilidades essenciais para preparar os estudantes para o futuro.

Figura 2 - Programa P.A.L.A.V.R.A



Fonte: Instagram da Rede Municipal de Educação do Munícipio de Niterói

Os processos de trabalho, a discussão, a reflexão e a partilha na Rede Pública Municipal de Niterói, consolidaram alguns consensos para o trabalho com a alfabetização e inclusão a partir do diálogo com Pedagogos, Supervisores Educacionais e Orientadores Educacionais. Há uma preocupação de ponderar a teoria e a prática evitando engessar a criação e a produção dos professores e o distanciamento entre os fundamentos teóricos e o que se faz na prática de sala da aula. A partir dos encontros realizados com os profissionais da Rede, em momentos de reflexão e debate sobre a alfabetização em perspectiva discursiva, os consensos sobre como, para que, e quem alfabetizamos foram configurados e registrados na coleção “Uma Rede Inteira pela Alfabetização e Inclusão”.

Segue abaixo a descrição esquemática da metodologia desenvolvida para a construção dos consensos:

- Presença das equipes da sede em 45 Unidades de Educação com Rodas de Conversa sobre Alfabetização na Perspectiva Discursiva;
- Encontros Formativos com as Equipes de Articulação Pedagógica;

- Orientação relacionada à mobilização da discussão a respeito da Alfabetização na Perspectiva Discursiva e construção dos consensos locais no CAPUE do 2o semestre e nas reuniões de planejamento coletivo;
- Encontro com as Equipes de Articulação Pedagógica e Professores para o compartilhamento dos consensos locais, discussões e elaboração dos consensos gerais.

Figura 3 - Referenciais Curriculares Município de Niterói



Fonte: Instagram da SME

Esse documento é uma produção coletiva da Secretaria Municipal de Educação de Niterói com professores e demais profissionais das Unidades de Educação do Munícipio de Niterói apresentada no volume 1. A produção desse documento é constituída a partir dos inúmeros fóruns de reflexão e debate em prol da educação do município de Niterói.

É um documento teoricamente robusto e, ao mesmo tempo, suficientemente objetivo para orientar e inspirar a práxis pedagógica no cotidiano das escolas, alcançando, de modo minucioso e didático, as diversas dimensões da práxis pedagógica sobretudo no processo de alfabetização.

Neste volume 1 a coleção define princípios, prerrogativas teóricas e metodológicas que sejam efetivas, objetivas e consistentes para uma educação pública de qualidade respeitando cada criança em sua integralidade.

Niterói organiza o currículo do Ensino Fundamental em quatro ciclos de escolaridade desde 1999. Na organização da rede municipal apresentado por Arosa

(2013), o Ensino Fundamental foi organizado até 1994, neste município, em oito anos de escolaridade. Entre 1995 e 1998 foi adotado o regime de Avaliação Continuada, tendo a progressão contínua da 1ª à 8ª série. A partir de 1999, adota-se o regime de Ciclos, organizado da seguinte forma: Primeiro Ciclo: 1°, 2° e 3° anos de escolaridade; Segundo Ciclo: 4° e 5° anos de escolaridade; Terceiro Ciclo: 6° e 7° anos de escolaridade; Quarto Ciclo: 8° e 9° anos de escolaridade.

O Referencial da Rede Pública Municipal de Niterói para o Ensino Fundamental defende a adoção do sistema de Ciclos porque entende que infância é uma construção sócio-histórica e não um período da vida delimitado apenas por fatores temporais. As crianças vivem múltiplas infâncias que são, ao mesmo tempo, individuais, à medida que cada indivíduo tem sua história de vida singular, e múltipla, partindo do pressuposto de que nenhuma experiência é igual à outra. Levando em consideração esses aspectos conclui-se que os percursos de aprendizagem são singulares onde cada criança aprende no seu próprio e particular tempo.

2.3 USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

As grandes transformações na atualidade em torno de diversos campos da sociedade também refletem e acontecem na escola. O aluno está em contato irresistível com todas essas mudanças na era digital com o acesso as tecnologias e ferramentas tecnológicas como tablets, celulares, aplicativos, redes sociais e jogos on line.

A era digital é um desafio latente para a educação sendo um novo paradigma pedagógico que traz o uso das tecnologias de informação e de comunicação digitais para dentro do ambiente escolar. A experiência de vida contemporânea das crianças está conectada digitalmente ao acesso as tecnologias, mídias e redes sociais.

O consumo das multimídias em consonância com as tecnologias digitais está cada vez maior possibilitando uma diversidade de técnicas e um amplo espaço de comunicação e informação. Esse novo cenário apresenta novos meios de se relacionar com o mundo e com o outro marcando inovadoras atividades dos sujeitos sociais na sociedade da era tecnológica.

A utilização de mídias digitais pelas crianças está no lazer, criatividade, comunicação e aprendizagem. A relação de aprendizagem escolar com as tecnologias

digitais apresenta a necessidade de desenvolver parâmetros curriculares e didáticas específicas a fim de promover uma competência digital desde o início da experiência educativa da criança.

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil,2018, p.9)

Há de se buscar na pedagogia as atualizações necessárias e pertinentes ao processo de alfabetização na era da comunicação digital. O mundo das crianças está digital junto as práticas de comunicação e, portanto, a pedagogia da comunicação precisa acompanhar essas mudanças redefinindo a alfabetização na era da comunicação digital.

Para definir os níveis de implementação de tecnologia nas escolas o Ministério da Educação organizou três níveis, a serem implantados pelas escolas do Programa de Inovação Educação Conectada. Esses níveis estão elencados entre o básico, intermediário e avançado, conforme representado na Figura 4. Suas dimensões se correlacionam nos aspectos referentes ao cruzamento entre tecnologia e às práticas pedagógicas, conectando, também, seus usos à infraestrutura indispensável.

Figura 4 - Níveis de Implantação da tecnologia nas escolas do Programa de Educação Conectada

	Básico	Intermediário	Avançado
Visão geral	A tecnologia é utilizada de forma limitada por professores e alunos. Gestores usam internet para processos internos e comunicação básica com a secretaria	A tecnologia é facilitadora dos processos de ensino e gestão, permitindo produção de conteúdos, com uso frequente em sala de aula	A tecnologia está presente no dia a dia do aluno. Os recursos apoiam as tomadas de decisão dos gestores, contribuindo para melhoria dos processos
Quem utiliza	Professores e gestores	Professores, gestores e alunos	Professores, gestores e alunos
Onde é utilizada	Ambientes específicos, como secretaria e laboratório	Em sala de aula	Em todas as salas de aula
Frequência de uso	Esporádico	Frequente	Cotidiano
Exemplo de uso	Pesquisa na internet para conteúdos e recursos educacionais digitais, visualização de vídeos e envio de e-mails e preenchimento de relatórios administrativos	Realização de projetos com temas pré-definidos, utilização de avaliações online e gestão automatizada dos dados administrativos	Adoção de metodologias de personalização, realização de projetos multidisciplinares e utilização de ferramentas de análise e relatórios de desempenho dos alunos

Fonte:https://educacaoconectada.mec.gov.br/images/pdf/manual_conectividade_edu_conectada_2704.pdf

Em 2020, no cenário pandêmico de COVID-19, a necessidade da implementação da cultura digital ficou evidenciada por professores e alunos. Ademais essa cultura não estava tão persente no cotidiano e rotina escolar. A inclusão digital inicia-se na educação em uma perspectiva e postura crítica perante as mídias e tecnologias de informação e comunicação.

Silva et all (2012) ressaltam que no ambiente escolar as ferramentas tecnológicas possibilitam um processo ensino aprendizagem dinâmico motivando e enriquecendo as práticas educativas no processo de alfabetização.

O uso das tecnologias contribui para o aperfeiçoamento de novas ações no contexto educacional devendo estar presente em diversos momentos do processo ensino aprendizagem. Os recursos digitais surgem também como metodologias de ensino no processo de alfabetização na perspectiva discursiva.

Aragón e Deitos, 2021 destacam a relevância das tecnologias digitais no processo de alfabetização e a necessidade e realização de formação de professores a fim de inserir as ferramentas digitais nas propostas pedagógicas.

A cultura digital, mídias e tecnologias digitais, integrada no processo ensino aprendizagem propicia a produção e o desenvolvimento do conhecimento de modo amplo e global. Os movimentos de mediação, formação e experimentação aliados às tecnologias articulam a transformação dialógica e reflexiva da educação contemporânea.

Ao percorrer essa trajetória de inovação e adaptação tecnológica é crucial reconhecer a substancial transformação no panorama educacional impulsionada pela ascensão das tecnologias digitais.

Neste contexto, o uso da tecnologia digital na educação apresenta metodologias ativas e eficazes no processo de alfabetização. Costa et al. (2021) aponta que estudos demonstram que o uso de recursos e ferramentas digitais, como jogos educativos e plataformas educacionais proporcionam vivências e experiências no processo ensino aprendizagem de forma diversificada e interativa. A tecnologia deve ser compreendida em sua plenitude não sendo apenas uma ferramenta de ensino, mas um campo de conhecimento que precisa ser muito bem estudado e explorado.

A presença das novas tecnologias digitais no ambiente escolar impacta substancialmente o processo ensino-aprendizado. Salutar é destacar que a presença e utilização dos softwares, aplicativos, jogos e sites educacionais proporcionam um

aprendizado mais dinâmico, interativo e atrativo. A cultura digital ainda possibilita desenvolver diferentes habilidades e competências, como a cooperação, a criatividade e o protagonismo nessa nova era tecnológica

A formação continuada dos professores é de suma importância para que haja um melhor acolhimento aos alunos no processo de alfabetização. Esses alunos no processo de aprendizagem da leitura e escrita necessitam de um olhar sensível, observador e do conhecimento de seus professores, no que se refere ao conhecimento dos seus interesses e das suas potencialidades.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O ato de pesquisar é impulsionado pela busca do conhecimento incentivando a aquisição e expansão do aprendizado. Gil, 2008, afirma que a pesquisa é racional e sistemática construída por várias fases e focando na formulação e resolução de problemas a fim de refletir e discutir os resultados alcançados.

O vasto panorama exploratório da pesquisa possibilita descobertas, interpretações e análises de informações e dados que trazem evidências, esclarecimentos e até soluções para diversificadas situações problemas. O aspecto intelectual é a essência do exercício da pesquisa que amplia a compreensão e o conhecimento do mundo que nos cerca.

Desse modo pesquisar é expandir horizontes sendo um processo fundamental para enriquecer e sedimentar a trajetória do aprendizado do cidadão. A presente pesquisa busca incentivar e aprimorar o uso das tecnologias no processo de alfabetização na perspectiva discursiva. Para reunir e relacionar entre si as ações realizadas com vistas à consecução dos objetivos específicos deste trabalho, o percurso metodológico foi elaborado com a descrição do desenvolvimento de cada etapa.

O percurso metodológico desta pesquisa foi estruturado em quatro etapas sequenciais, com foco na formação continuada de professores alfabetizadores da Rede Municipal de Educação de Niterói por meio da integração Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) às práticas pedagógicas. A pesquisa foi desenvolvida com professores de uma unidade de Educação da Rede Municipal de Niterói, no Rio de Janeiro. A escola atende desde turmas da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I, contanto com 54 funcionários em atividade. Essa unidade, como todas as outras escolas da Rede municipal, adota um trabalho baseado na perspectiva de educação inclusiva promovendo o acesso, a permanência e a qualidade no ensino e com o foco no processo de alfabetização na perspectiva discursiva.

A abordagem metodológica adotada foi de natureza qualitativa de caráter exploratório com estudo e pesquisa da literatura e artigos científicos para identificar ferramentas e mídias digitais que facilitam o uso das tecnologias digitais no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

A abordagem qualitativa é fundamentada na possibilidade de investigação dos fatores subjetivos dos fenômenos sociais, culturais e educacionais por meio de um processo sequencial de ações metodológicas. Já a pesquisa de caráter exploratório traz uma análise empírica, abrindo espaços para diversos cenários e possibilidades, sem a interferência dos pesquisadores sobre os dados coletados, tendo como objetivo analisar um grupo específico sem o intuito de explicar os fatos. O percurso metodológico desta pesquisa se dividiu em 4 etapas, conforme ilustrado na figura 5.

Figura 5 - Percurso Metodológico



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

4 ETAPAS DO PERCURSO METODOLÓGICO COM A DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Será exposto a seguir, de forma detalhada, as etapas metodológicas desenvolvidas para alcançar os objetivos específicos desta pesquisa.

4.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA PRELIMINAR

Como etapa inicial, foi realizado um estudo exploratório preliminar, contando com a participação de vinte e três (23) professores alfabetizadores em atividade na unidade de educação Escola Municipal Adelino Magalhães ode ocorreu a formação continuada da Rede Municipal de Educação do Município de Niterói.

A pesquisa preliminar é primordial e teve como finalidade reunir informações que embasaram e fundamentaram as partes introdutórias desta dissertação. Esta etapa possibilita coletar dados, experiências e opiniões importantes da comunidade escolar que contribuem diretamente para o desenvolvimento da pesquisa. Esse levantamento preliminar foi realizado a fim de sondar a realidade e as dificuldades enfrentadas pelos docentes no processo de alfabetização com relação a utilização das ferramentas e metodologias digitais nas suas práticas pedagógicas.

O levantamento dos dados foi realizado, por meio de um questionário aplicado, via Google Forms, composto por doze perguntas com opções de respostas fechadas e algumas abertas para analisar a percepção dos entrevistados sobre o referido estudo.

A pesquisa ocorreu, portanto, de forma remota e organizada por meio do grupo de WhatsApp criado para a realização da Formação com a presença de professores, pedagogos e equipe diretiva da Escola Municipal Adelino Magalhães e da professora orientadora da disciplina da UniCarioca Sheila Arantes. Já nesse primeiro momento de envio e preenchimento da pesquisa alguns professores apresentaram algumas dificuldades em acessar o formulário, abrir e responder o questionário pelo celular. Houve professores que pontuaram inclusive que não conheciam a ferramenta e precisaram da minha ajuda para preencher a pesquisa.

Foi realizada uma análise detalhada a partir dos indicadores percentuais coletados dos perfis dos entrevistados. A respectiva análise incluiu uma avaliação tanto qualitativa quanto quantitativa dos aspectos relevantes desses dados coletados,

fornecendo informações importantes para a compreensão do cenário e das demandas relacionadas ao tema investigado na pesquisa visando captar percepções, estratégias e dificuldades relacionadas à atuação docente e à aprendizagem das crianças no decorrer do processo de alfabetização e do uso das tecnologias digitais no âmbito educacional.

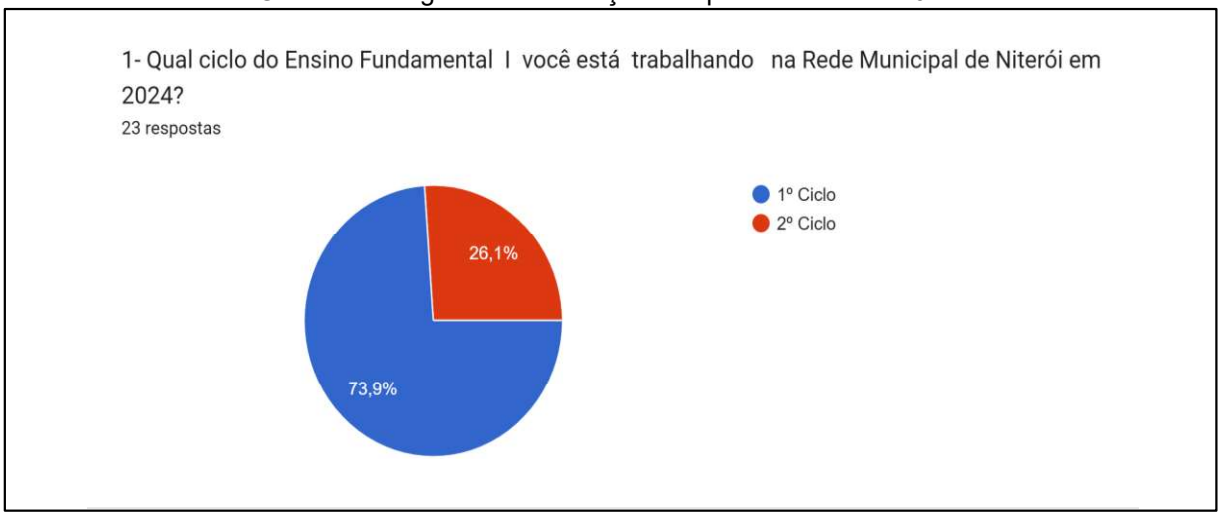
Esta pesquisa se justifica ainda pela importância de valorizar e conhecer mais de perto a prática pedagógica dos docentes em sala de aula e a possibilidade do desenvolvimento de políticas educacionais mais conectadas à realidade escolar.

Essa primeira etapa permitiu uma visão ampla e clara sobre a realidade vivenciada pelos professores nas salas de aula no processo de alfabetização dessa unidade de educação. É notório as lacunas no que diz respeito as formações acadêmicas e formativas e a falta de infraestrutura física com relação as tecnologias digitais.

Os dados obtidos forneceram fundamentos para a organização da metodologia desta pesquisa, indicando a necessidade de ações específicas que atendam a formação de professores.

Como representado no gráfico 1, tomando, como base, os 23 professores participantes da pesquisa, em sua maioria, são professores atuantes no 1º Ciclo do Ensino Fundamental I na rede municipal analisada. Esses professores estão na fase inicial do processo de alfabetização atuando respectivamente nos 1º, 2º e 3º anos.

Gráfico 1 - Segmento de atuação dos professores em 2024

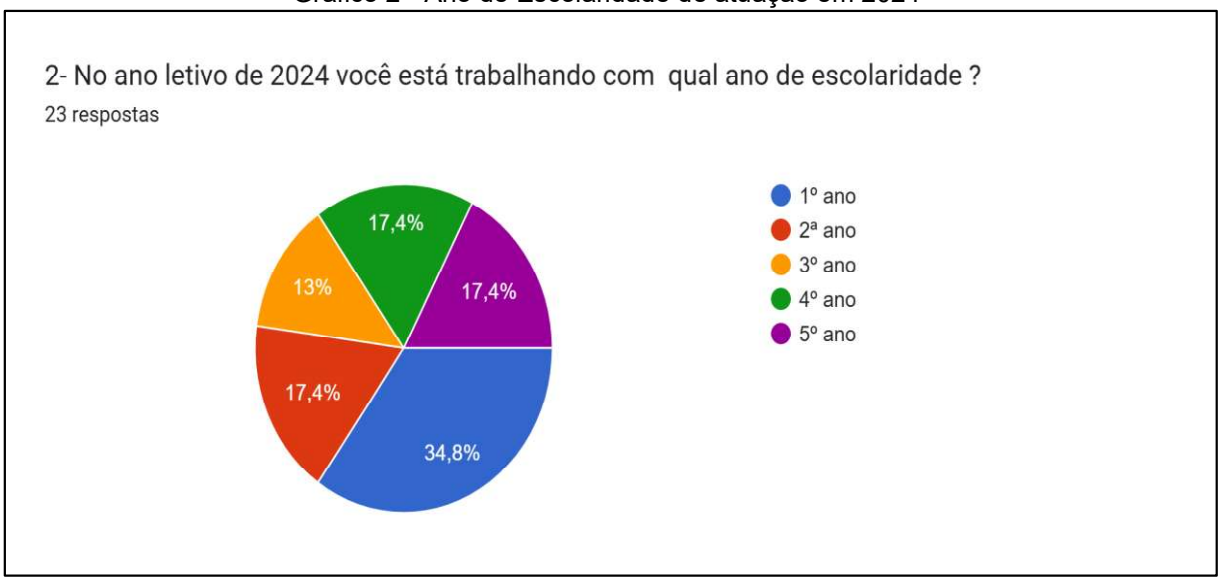


Fonte: Elaborado pela autora

Verificou-se que 73,9% dos entrevistados atuam no 1º Cico do Ensino Fundamental. Levando –se em consideração que o produto é voltado para os

professores alfabetizadores do Ensino Fundamental I de acordo com a análise SWOT ou FOFA, este fator já é um ponto de “Força” para o desenvolvimento do produto. Desses professores participantes que atuam no 1º Ciclo, a sua maioria, estão trabalhando no 1º ano, ou seja, são professores que estão realmente no início do processo de ensino aprendizagem da leitura e escrita. Eles recebem os alunos que estão chegando da Educação Infantil com 6 anos.

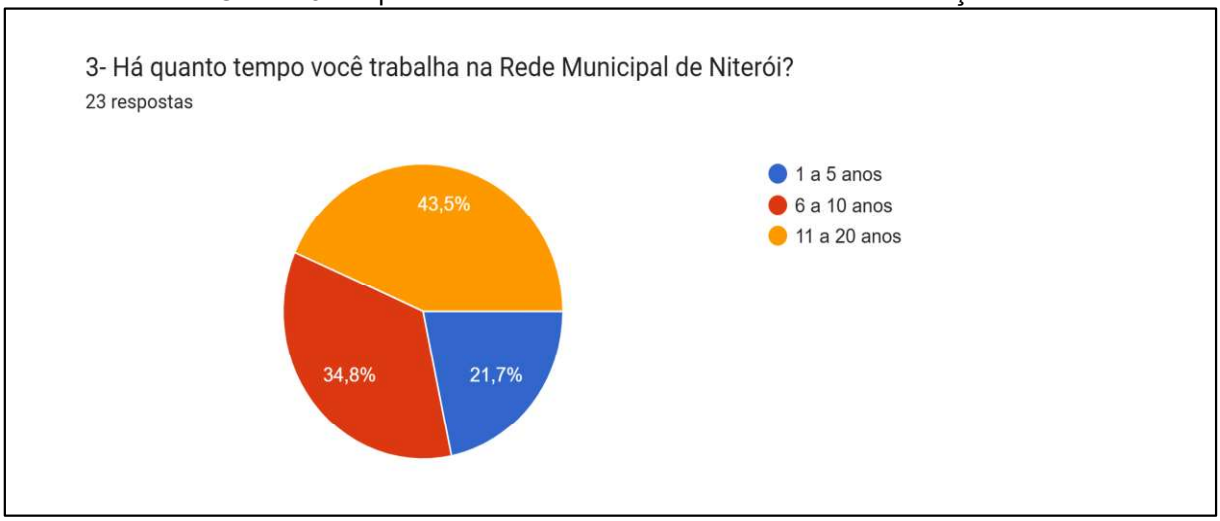
Gráfico 2 - Ano de Escolaridade de atuação em 2024



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 3 apresenta a experiência profissional dos participantes na rede de educação analisada. A maioria possui mais de 10 anos de magistério na rede pública da Rede Municipal de Niterói. Partindo da análise SWOT ou FOFA verifica-se que a maioria dos docentes corrobora para o desenvolvimento do produto proposto por esta pesquisa. Esse gráfico demonstra que esses docentes concluíram suas formações acadêmicas há muitos anos e com nesse cenário já é possível entender as dúvidas, dificuldades e inseguranças apresentadas em inserir e utilizar as ferramentas e mídias digitais em suas práticas pedagógicas.

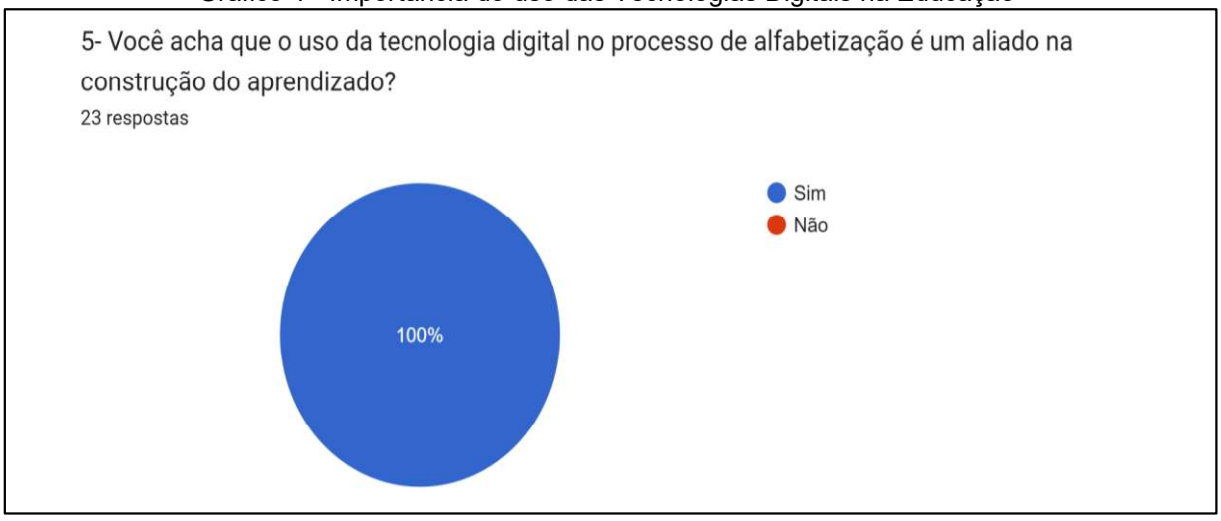
Gráfico 3 - Experiência Profissional na Rede Pública de Educação



Fonte: Elaborado pela autora

A partir da quinta pergunta inicia-se a etapa de perguntas sobre o uso das tecnologias digitais no processo ensino aprendizagem da leitura e escrita. O gráfico 4 segundo a análise SWOT ou FOFA se enquadra nos aspectos “Forças” e “Oportunidades” uma vez que 100% dos professores participantes reconhecem a importância e a necessidade da presença e inserção das ferramentas digitais no âmbito educacional conforme apresentado no gráfico 4.

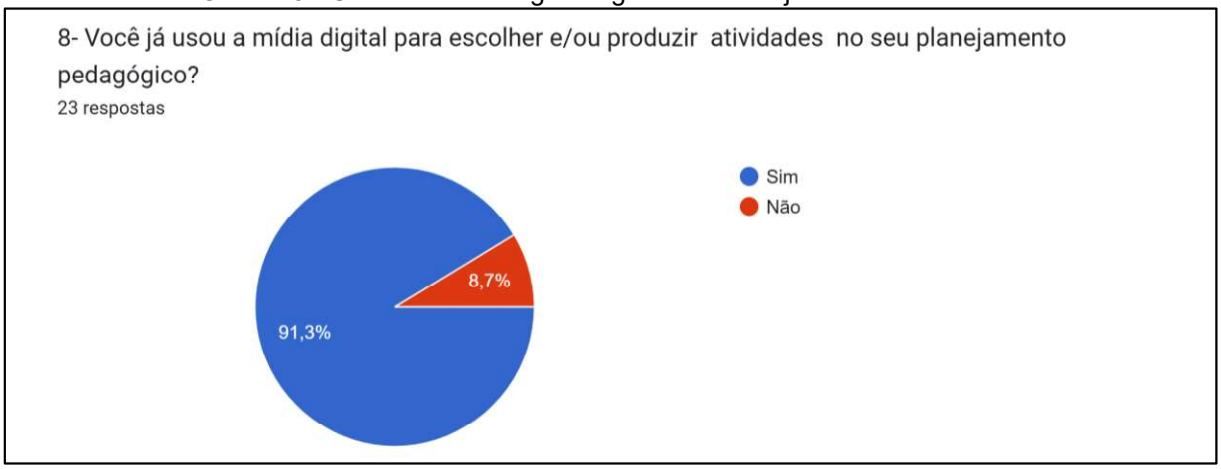
Gráfico 4 - Importância do uso das Tecnologias Digitais na Educação



Fonte: Elaborado pela autora

Neste gráfico 5 é possível verificar que 91,3% dos entrevistados afirmam que já usam as mídias digitais nos seus planejamentos e/ou práticas pedagógicas e esta resposta corrobora para as “Forças” e “Oportunidades” de acordo com a análise SWOT ou FOFA.

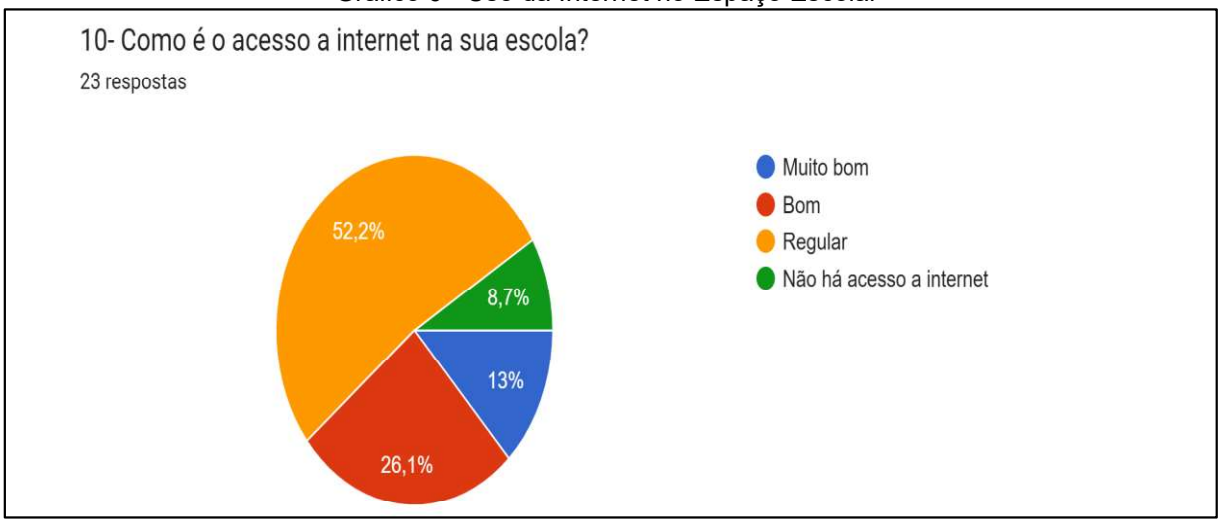
Gráfico 5 - Uso das Tecnologias Digitais os Planejamentos das aulas



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 6 apresenta a resposta com relação a um dos problemas de infraestrutura que os docentes enfrentam para inserir e conseguir utilizar as ferramentas digitais na práxis pedagógica: o acesso a internet no ambiente escolar. É preciso registrar que as salas de aula da unidade de educação onde a pesquisa foi realizada e acontecerá a Formação Continuada não possuem aparelhos tecnológicos como computadores, notebooks, lousas digitais ou televisores.

Gráfico 6 - Uso da Internet no Espaço Escolar



Fonte: Elaborado pela autora

A escola tem apenas uma sala de informática com 10 computadores e uma sala de multimídia com datashow para o uso de todas as turmas da educação infantil e do ensino fundamental I. Esses espaços precisam ser agendados com antecedência para serem usados a fim de dar possibilidade de utilização de todos os professores. A presença de recursos tecnológicos nas salas de aula é urgente para viabilizar e

facilitar o uso das ferramentas e mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e interativo.

Nesse contexto com base na análise SWOT ou FOFA o fator da instabilidade do sinal de internet e da infraestrutura física e tecnológica da unidade de educação se apresentam como pontos de “Fraquezas" e “Ameaças” no entanto não são impeditivos.

Vale registrar que nessa etapa da pesquisa preliminar exploratória houve também momentos para a realização de sondagens por meio de conversas informais com os professores alfabetizadores da unidade de educação onde o encontro formativo aconteceria. Essa interação e troca direta são fundamentais para conhecer ainda melhor e mais profundamente as vivências e as experiências dos docentes na realidade do “chão da escola”. As conversas tiveram o intuito de ouvir de perto os professores e suas maiores dificuldades com relação à utilização de tecnologias digitais nas suas práxis pedagógicas e o que eles precisavam de fato de contribuição teórico-prática com relação a Formação Continuada que seria proposta ao corpo docente da unidade de educação.

4.2 PROPOSTA DA FORMAÇÃO CONTINUADA: “DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA”

Esta etapa da pesquisa foi orientada pelos professores André Cotelli e Sheila Arantes que traçaram todo o roteiro dos encontros formativos na disciplina que cursamos em 2024. A formação continuada ocorreu em 2 momentos presenciais favorecendo a reflexão, a discussão de conhecimentos e estudos sobre práticas pedagógicas no processo de alfabetização discursiva com uso de tecnologias digitais.

Por se tratar de uma pesquisa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais, a proposta da formação continuada para os professores da Escola Municipal Adelino Magalhães está representada na relevância de refletir, discutir e colocar em prática os estudos e pesquisas efetuados pela mestranda, em seu âmbito de trabalho contribuindo para práticas pedagógicas atualizadas e motivadoras com o uso de Novas Tecnologias Digitais no processo de alfabetização na perspectiva discursiva.

Neste cenário, o público-alvo da formação foi o grupo de professores, pedagogos e equipe diretiva da unidade de educação. A proposta do encontro

formativo foi planejada e aplicada na unidade de educação localizada no bairro da Engenhoca em Niterói/RJ no horário destinado ao planejamento interno e semanal dos docentes previsto e garantido a todos os dona Rede Pública Municipal de Educação de Niterói toas às quartas-feiras no decorrer no decorrer do ano letivo.

A escola possui uma sala de multimídia equipada com um projetor Data Show e um notebook, local escolhido para realizar os encontros formativos. A formação realizou-se no dia 23 de outubro de 2024 em dois momentos nos seguintes horários:10h às 13:00h e 15h às 17:30h. Para divulgação da formação, optou-se pela distribuição de convite (Figura 6) enviado virtualmente no grupo pedagógico do WhatsApp criado para essa Formação com a presença de professores, pedagogos e equipe diretiva da Escola Municipal Adelino Magalhães e da professora orientadora da disciplina da UniCarioca Sheila Arantes.

Figura 6 - Convite da Formação



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A inscrição para a formação, enviada através de link do Google Forms também foi enviada para os participantes pelo mesmo grupo de WhatsApp, assim como todas as informações, avaliações e assuntos referentes à formação.

Para uma melhor visualização da estrutura da formação aplicada, a apresentação da ementa foi sistematizada no quadro 1 a seguir com os elementos estruturais do encontro formativo.

Quadro 1 - Ementa da Formação

Título	Desafios e Possibilidades do Uso das Tecnologias Digitais no Processo de Alfabetização na Perspectiva Discursiva
Descrição	Formação Continuada para professores alfabetizadores com o propósito de refletir sobre os desafios e possibilidades do uso das novas ferramentas digitais no processo de alfabetização discursiva.
Carga horária	20h
Objetivos de Aprendizagem	Discutir sobre os aspectos teóricos da alfabetização discursiva; Apresentar recursos digitais educativos que propiciem aulas dinâmicas, motivadoras e atrativas; Utilizar os jogos digitais de leitura e escrita que atendam às necessidades e expectativas dos alunos em suas práticas pedagógicas; Realizar a autoavaliação da sua prática docente, periodicamente, com o objetivo de analisar e, se necessário, reorganizar o planejamento pedagógico e as metodologias ativas;
Metodologia	**Roda de Conversa –** Oportunidade de troca de conhecimentos e compartilhamento de práticas pedagógicas entre os docentes possibilitando o diálogo e a reflexão sobre os desafios e possibilidades do uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização discursiva; **Atividades em times e interativas –** Os docentes são motivados a participarem da formação de modo interativo através do acesso de aplicativos e plataformas digitais permitindo a produção individual e coletiva dos mesmos; **Vídeos e palestras interativas** - Apresentação de vídeos das plataformas digitais a fim de consolidar, refletir e discutir as fundamentações teóricas da perspectiva discursiva no processo de alfabetização dos alunos; **Autoavaliação Interativa -** Utilização de recursos digitais que incentivem os professores a realizarem de modo interativo uma autoavaliação com relação aos conhecimentos adquiridos e compartilhados na formação proposta.
Público- alvo	Professores Alfabetizadores, Pedagogos e Equipe Diretiva da Rede Municipal de Educação Pública do Município de Niterói da Escola Municipal Adelino Magalhães
Recursos Necessários	Digitais: Mentimeter, Plataforma Google, Canva, QR Code Fácil, Word Wall, Padlet, Youtube, WhatsApp, Data Show, Internet, Notebook, Tablet e Smartphone. Analógico: Post-it, canetinha, crachá, cartaz, papel ofício e caneta.
Avaliação	O processo avaliativo da Formação será contínuo. Os professores serão motivados a interagirem e participarem compartilhando suas experiências e conhecimentos de durante todo o encontro formativo. O objetivo é proporcionar espaço para expor dúvidas, sugestões e reflexões sobre as práticas pedagógicas. A ferramenta digital utilizada para esse momento foi o Mentimeter .
Certificação	O Certificado de Extensão Universitária com a carga horária total de 20 horas será emitido pela UNICARIOCA. Os professores inscritos e participantes da Formação Continuada que apresentarem uma frequência mínima de 75% nos encontros presenciais terão acesso ao Certificado pela plataforma Even3.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4.3 IMPLEMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO CONTINUADA

A Formação Continuada aconteceu na Escola Municipal Adelino Magalhães no município de Niterói/RJ. A formação foi ministrada em dois encontros devido ao planejamento e a agenda pedagógica da unidade de educação, pois já havia um cronograma de ações formativas planejado desde o início do ano letivo de 2024 impossibilitando os três encontros para a formação. Assim sendo, os módulos das sequências didáticas foram adequados para atender as especificidades do público-alvo da formação

Os encontros de formação ocorreram de forma presencial com duração de duas horas e trinta minutos a três horas e trinta minutos em cada encontro. A carga horária dos encontros foi completada com interações e atividades online, através do grupo de WhatsApp com os participantes da formação continuada. Os vinte e três professores da escola estiveram presentes, interagindo nas atividades propostas pela sequência didática.

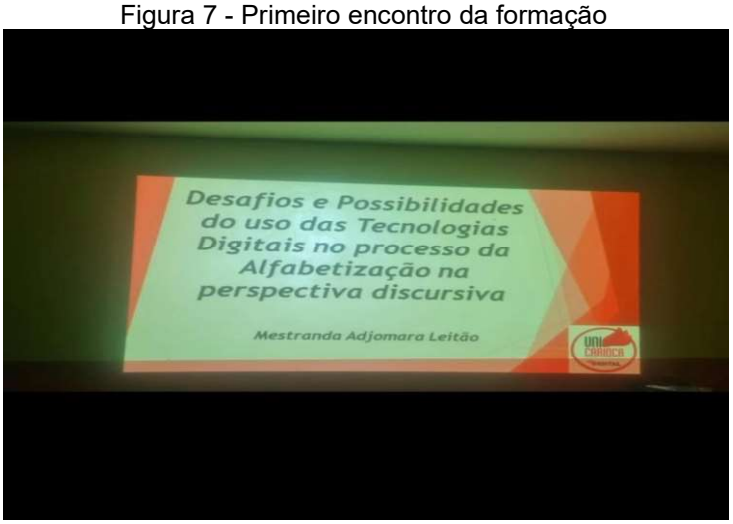
Vale destacar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece a obrigatoriedade da formação continuada de professores, sendo um direito a ser articulado pelas instituições de ensino, a fim de possibilitar a qualificação profissional dos docentes.

A seguir será descrito detalhadamente a aplicação da sequência didática em cada encontro da formação dos professores.

4.3.1 Primeiro encontro

No dia 23 de outubro de 2024 foi ministrada (Figura 7) a Formação Continuada com o tema: “Desafios e Possibilidades do uso das Tecnologias Digitais no processo de Alfabetização na perspectiva discursiva” na Escola Municipal Adelino Magalhães, localizada à Rua Dr. Nelson Penna,17, Engenhoca, Niterói-RJ.

Figura 7 - Primeiro encontro da formação



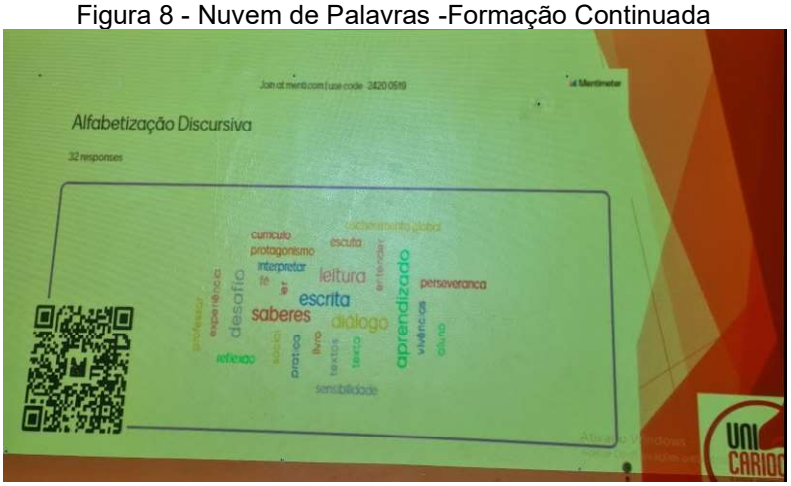
Fonte: Arquivo pessoal da autora

Para a aplicação da sequência didática, no curso de formação, foi utilizada a sala de multimídia da unidade de educação, ambiente climatizado e organizado com computador, projetor e poltronas disponíveis para todos os participantes.

1ª etapa: Abertura e acolhimento dos professores. Logo após foi realizada a apresentação da programação do encontro com informações pertinentes sobre a formação continuada. Os participantes acompanharam as orientações para a realização das dinâmicas propostas e todo o material teórico apresentados nos encontros nas imagens projetadas pelo data show e também no material digital (E-Book) disponibilizado e enviado no grupo do WhatsApp criado especificamente para essa formação

2ª etapa: “Warm up” (quebra de gelo) com a construção de uma nuvem de palavras (figura 8) pela plataforma Mentimente: “A primeira palavra que vem a sua mente sobre Alfabetização Discursiva”

Figura 8 - Nuvem de Palavras -Formação Continuada



Fonte: Arquivo Pessoal da autora

3ª etapa: Roda de Conversa. Foi proposto um debate a partir dos conhecimentos e reflexões trazidos pelos participantes sobre a alfabetização discursiva. Após esse momento os professores foram convidados a assistir um curta metragem (Figura 9) na plataforma Youtube: “A história do leão que não sabia escrever”

Figura 9 - Exibição do Curta-Metragem - Formação Continuada



Fonte: Arquivo pessoal da autora

A escolha do curta metragem foi pautada em sua relevância para a discussão estimulando a conexão entre teoria e prática no contexto educativo. Após a exibição foi iniciado um diálogo interativo aberto, proporcionando um espaço para que os participantes expressassem suas percepções, opiniões e questionamentos sobre os temas apresentados.

Esse momento de socialização foi fundamental para ampliar e incentivar o estudo e a pesquisa nos diversos componentes curriculares permitindo a troca de experiências e o compartilhamento das práticas do dia a dia no processo de aprendizagem da leitura. A Base Nacional Comum Curricular ,2018 enfatiza a necessidade da formação continuada devendo ser esse momento um processo efetivo e constante, onde permite ao professor o aperfeiçoamento de suas práticas pedagógicas e por consequência, o aluno é incentivado a participar ativamente, tornando-se o protagonista do processo educativo.

4ª etapa: Os professores foram direcionados a plataforma Padlet para a construção de murais interativos (Figura 10) reacionados aos temas apresentados nesse primeiro encontro formativo.

Figura 10 - Mural Interativo- Plataforma Padlet



Fonte: Arquivo pessoal da autora

5ª etapa: Avaliação formativa realizada (Figura 11) com a participação dos professores em roda de conversa expondo suas considerações presencialmente e também enviada no grupo de WhatsApp da Formação por meio de uma enquete a respeito do material digital (E-Book) e dos recursos apresentados no encontro formativo.

Figura 11 - Avaliação da Formação



Fonte: Arquivo pessoal da autora

4.3.2 Segundo encontro

O segundo encontro formativo teve como objetivo enriquecer e aprofundar os estudos e as discussões sobre o processo de alfabetização na perspectiva discursiva trazendo possibilidades de inserção das tecnologias e ferramentas digitais no cotidiano das salas de aulas da rede pública de educação.

1ªetapa: Tomada de Consciência - Apresentação do vídeo (Figura 12) com a professora Andréa Serpa sobre a Alfabetização Discursiva. Esse vídeo trouxe ênfase na importância da ação formativa dos docentes que possibilita um conhecimento crítico e reflexivo. Essa etapa de interação com os docentes presentes foi extremamente significativa, pois muitos participantes são também pesquisadores sobre esse tema e enriqueceram demasiadamente o debate.

Figura 12 - Video: Alfabetização em Perspectiva Discursiva - YOUTUBE



Fonte:YouTube

Cada professor após o vídeo apresentado organizou na plataforma Padlet um mural dando exemplos práticos da alfabetização discursiva em sua práxis pedagógica compartilhando no grupo do WhatsApp da formação. Esse mural poderia ser construído com registros de fotos de diversos momentos do ano letivo e foi sugerido que fosse compartilhado no final do ano letivo no grupo do WhatsApp dos pais como lembrança do Grupo de Referência do Ano de 2024.

2ª etapa: Roda de Conversa; Compartilhando nossas Práticas (Figura 13). Os professores foram divididos em times para compartilharem suas experiências nas práticas pedagógicas especificamente com as tecnologias digitais utilizando-as como aliadas no processo ensino aprendizagem e quais são seus maiores desafios nessa práxis pedagógica. Em um momento posterior cada time escolheu o orador e compartilhou com todos as produções dos times. Abertura a debates, discussões, partilha e troca de experiências dos times.

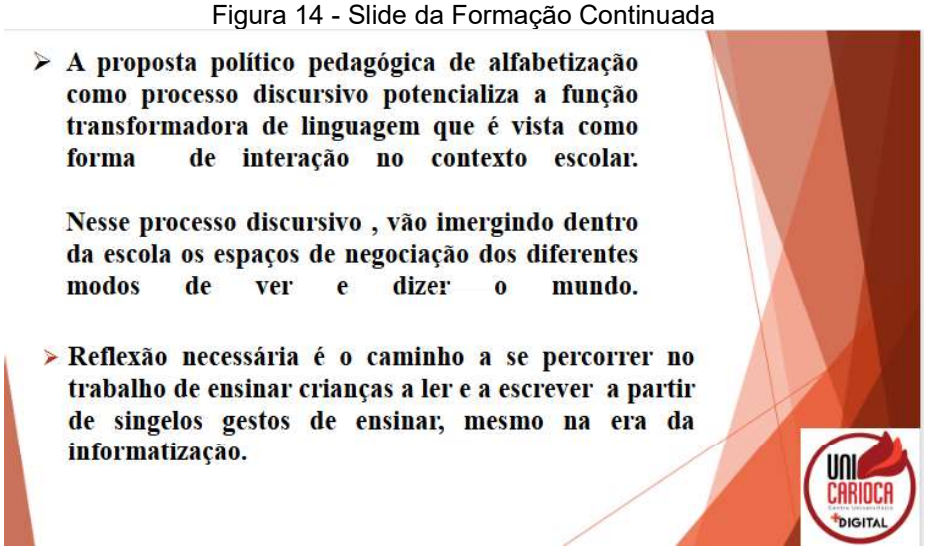
Figura 13 - Compartilhando nossas Práticas com as tecnologias digitais



Fonte: Arquivo pessoal da autora

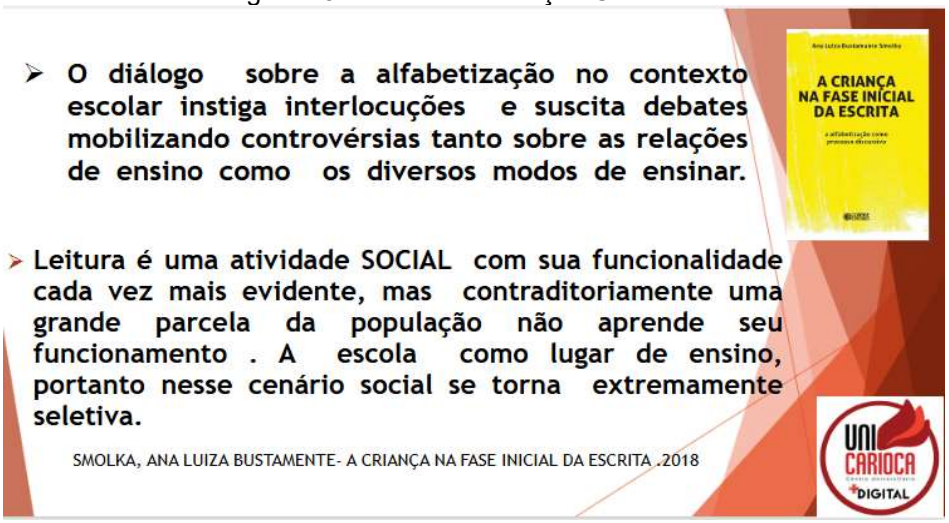
3ª etapa: Sistematização sobre o processo de alfabetização na perspectiva discursiva e as possibilidades do uso das tecnologias digitais nesse contexto. Para isso foram utilizados slides conforme ilustrado nas figuras 14 e 15. A apresentação destacou os aspectos teóricos da alfabetização com abertura de debates e troca de experiências dos participantes em formação sobre os desafios do letramento digital. Esse movimento de articulação teoria-prática na formação do professor prepara o cenário educacional para enfrentar as novas demandas do cotidiano, tendo em vista as urgências que surgem, ao longo dos anos e que necessitam de novas estratégias que contribuam para uma práxis atrativa, dinâmica e motivadora.

Figura 14 - Slide da Formação Continuada



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Figura 15 - Slide da Formação Continuada



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

4ª etapa: Exemplos de ferramentas tecnológicas que podem auxiliar no planejamento e na realização de atividades no decorrer de todo o processo ensino aprendizagem da leitura e escrita com foco na perspectiva discursiva da alfabetização.

5ª etapa: Avaliação formativa realizada pelo formulário Google Forms enviado pelo grupo de whatsApp da formação incentivando aos professores participantes registrar suas opiniões e considerações sobre o encontro formativo e os recursos apresentados.

4.4 PRODUÇÃO DO MATERIAL DIGITAL

Nesta pesquisa, adotou-se o formato de material digital, como suporte à formação continuada realizada. O material foi produzido na plataforma de design gráfico Canva, utilizando elementos visuais e gráficos para maior compreensão dos conceitos apresentados e melhor interação dos professores. Para oferecer suporte aos professores participantes da formação, foi elaborado um livro em formato digital (e-book), intitulado Tecnologia Digital e Alfabetização Discursiva com subsídios teórico-práticos que contextualizam e integram o uso das ferramentas digitais no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

A sequência do material produzido foi planejada como um percurso didático prático e acessível, destacando etapas claras, que integram as tecnologias digitais na ação formativa e que podem agregar tanto nas ações dos docentes em sala de aula como no planejamento escolar do processo alfabetizador. O material didático foi

produzido com o intuito de fornecer aos professores recursos acessíveis, disponíveis na internet e nas plataformas digitais favorecendo a integração entre as ferramentas digitais e o processo de alfabetização.

Arantes, 2024 afirma que os recursos didáticos podem variar desde materiais tradicionais, como livros, cadernos, e quadros, até recursos tecnológicos. Este produto está diretamente relacionado às reflexões e estudos desenvolvidos durante a pesquisa e sondagens com os professores da unidade de educação onde foi realidade a formação. O objetivo principal do material é apresentar a aplicabilidade prática e contribuir para a melhoria e efetividade do uso das ferramentas tecnológicas no processo de alfabetização.

Voltado para os professores alfabetizadores, o e-book busca apoiar a implementação de práticas pedagógicas que atendam às demandas contemporâneas, proporcionando o compartilhamento de informações e de práticas pedagógicas dinâmicas e motivadoras de forma contextualizada e eficaz no processo de alfabetização na perspectiva discursiva. A figura 16 abaixo mostra a capa do e-book desenvolvido como produto resultante final da pesquisa de Dissertação deste Mestrado Profissional.

Figura 16 - Capa Material Digital –E-Book



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

O Material didático, E-book, permite estabelecer uma relação interativa com o leitor de maneira prática e lúdica, sendo possível o uso dessa ferramenta tecnológica no ambiente escolar, contribuindo para o processo educativo. De acordo com Silva et al. (2023), ao dialogarmos sobre as possibilidades do material didático, fica claro a interatividade da ferramenta digital como uma metodologia dinâmica e inovadora.

Bakhtin (2016) enfatiza que a prática da comunicação está relacionada às categorias diversas das ações do ser humano. O protagonismo do aluno deve ser alvo constante em todo processo ensino aprendizado e a tecnologia é uma aliada essencial nesse processo dialógico. A estrutura do material didático está organizada em introdução, fundamentação teórica sobre a alfabetização na perspectiva discursiva, tecnologias digitais na educação, conclusão e referências bibliográficas, como representa a figura 17.

Figura 17 - Organização da estrutura do Material Digital



Fonte: Elaborado pela autora (2024)

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi estruturada a partir dos dados coletados na avaliação realizada pelos professores que participaram da Formação Continuada: Desafios e Possibilidades do Uso das Tecnologias Digitais no Processo de Alfabetização na Perspectiva Discursiva no dia 23 de outubro de 2024 na Escola Municipal Adelino Magalhães da Rede Pública de Educação do Munícipio de Niterói.

No curso de formação, por meio da fala dos participantes foi constatado que há muito o que se investir e desenvolver em relação a formações de professores no que diz respeito especificamente ao uso das mídias digitais no âmbito educacional como aliadas ao processo ensino aprendizagem. O encontro formativo realizado teve como um dos objetivos fornecer subsídios para enriquecer as estratégias metodológicas do professor alfabetizador através das ferramentas digitais.

A coleta e análise dos dados foram realizadas, durante todo o processo formativo. O discurso dos participantes evidenciou um processo ativo e participativo durante os debates e reflexões, que colaborou com a avaliação da metodologia proposta, buscando o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. As experiências de sala de aula e acadêmica dos professores participantes propiciaram uma postura colaborativa dos professores durante todo o encontro formativo que muito agregou aos momentos de roda de conversa e a construção do conhecimento ao longo de todo o processo.

A constatação da necessidade de promover mais estudos, pesquisas e debates sobre o uso das tecnologias digitais nas salas de aulas foi retratada, nas falas dos docentes, ao longo das conversas de forma unânime. Entendemos que a formação foi recebida de forma positiva pelos profissionais, colaborando para o enriquecimento de suas práxis profissionais.

Ao término do curso de formação, foi aplicado um questionário avaliativo com o objetivo de avaliar o curso de formação e o material digital disponibilizado. O questionário foi endereçado eletronicamente e enviado por meio da ferramenta Google Forms aos professores participantes da formação. As respostas foram fornecidas com base na escolha de uma entre quatro opções possíveis que traduzissem o nível de concordância do que correspondia cada afirmação do questionário, entre elas; (1) Concordo totalmente, (2) Concordo parcialmente, (3) Discordo parcialmente e (4) Discordo totalmente, a fim de representar a opinião dos

participantes em diferentes níveis de intensidade e satisfação, quanto aos produtos elaborados.

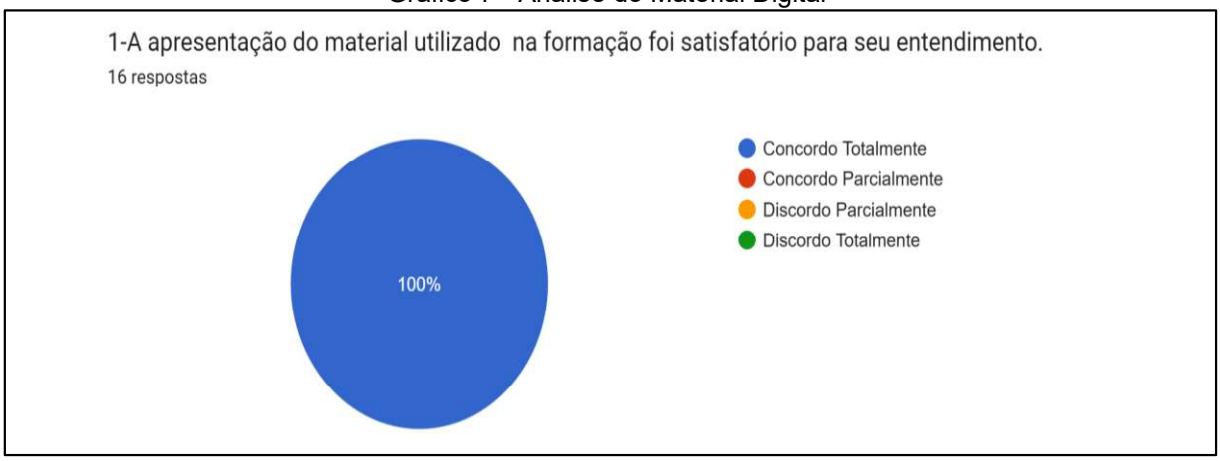
O impacto do curso de formação de professores servirá de base como análise do produto tendo o método SWOT ou FOFA como suporte para análise dos dados obtidos a fim de compreender a sua eficiência e alcance.

> A análise SWOT é uma ferramenta para análise dos cenários situacionais de uma organização. Mas quando digo “organização” quero dizer não somente uma empresa, mas também um departamento, um setor ou mesmo um momento específico. (BASSAN,2023)

O propósito foi traçar um panorama por meio das respostas fornecidas pelos participantes, analisando se os objetivos do curso foram alcançados e se as ferramentas digitais apresentadas no produto auxiliaram e agregaram as práticas pedagógicas dos professores alfabetizadores. Os resultados coletados na avaliação realizada pelos professores que participaram da Formação Continuada, através do Google Forms, serão expostos a seguir.

O gráfico 7 apresenta a coleta dos dados em relação ao material digital elaborado e utilizado na formação. Na análise SWOT ou FOFA o material digital apresentado foi considerado como “Força” já que 100% dos participantes avaliaram de modo muito positivo.

Gráfico 7 - Análise do Material Digital



Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 8 verifica-se que 100% dos entrevistados afirmam que os objetivos apresentados no início da formação foram alcançados. Reforçando a eficácia da formação que foi planejada para ser um momento de diálogo proporcionando

sobretudo um espaço para que os participantes expressassem suas dúvidas, reflexões, opiniões e questionamentos.

Gráfico 8 - Análise da Formação

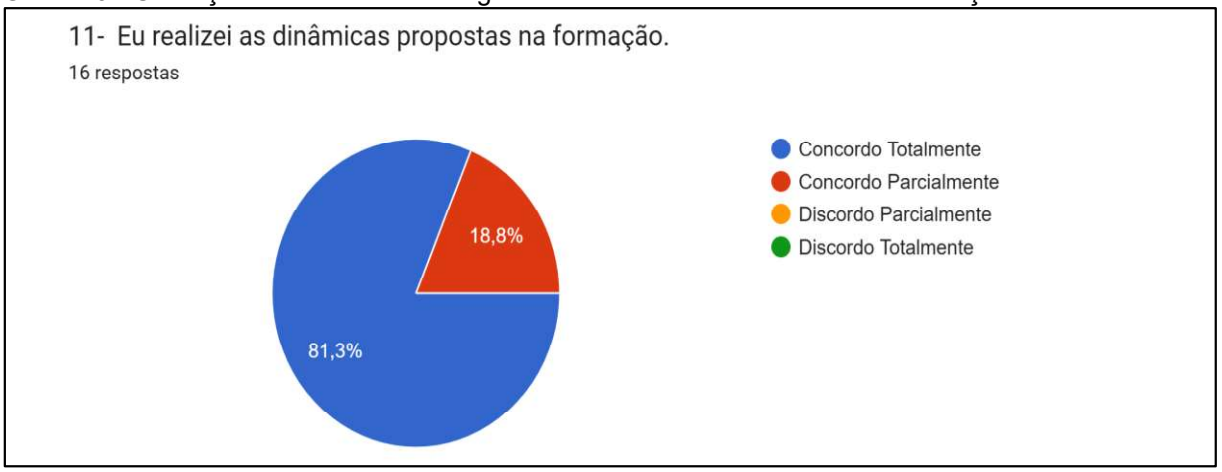


Fonte: Elaborado pela autora

Esse momento de socialização foi fundamental para ampliar o aprofundamento e a compreensão sobre os temas apresentados e discutidos, incentivando o pensamento crítico e a troca de experiências entre os colegas de profissão. Na análise SWOT ou FOFA esse aspecto é considerado como “Força” e “Oportunidade” já que 100% dos participantes avaliaram de modo amplamente satisfatório.

O gráfico 9 apresenta a realização das dinâmicas com utilização das ferramentas digitais pelos professores na formação. Esse gráfico demonstra que a maioria utilizou de forma satisfatória as ferramentas digitais, mas há um grupo realmente que apresenta bastante dificuldade em acessar e em utilizar os ambientes virtuais. Na análise SWOT ou FOFA esse aspecto também pode ser apontado como um ponto de “Força” com 81,3% dos participantes avaliando positivamente as dinâmicas com ferramentas digitais utilizadas no encontro formativo.

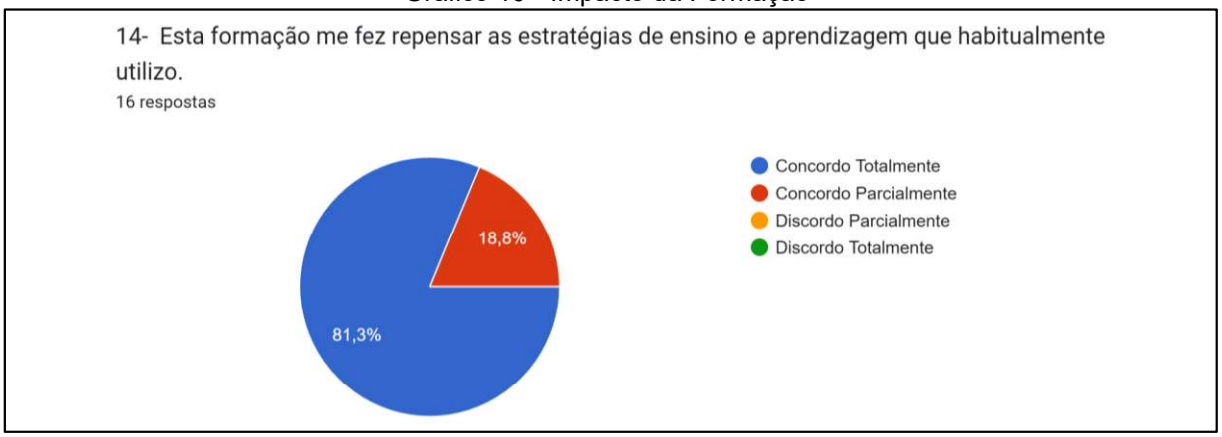
Gráfico 9 - Utilização das ferramentas digitais nas dinâmicas realizadas na Formação



Fonte: Elaborado pela autora

No gráfico 10 podemos perceber o impacto prático nas estratégias adotadas pelos professores em suas práticas do cotidiano da sala de aula. da formação. A tecnologia no cenário educacional é recurso auxiliar relevante na construção do conhecimento oferecendo novas possibilidades e metodologias de aprendizagem a todos, especialmente no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Gráfico 10 - Impacto da Formação

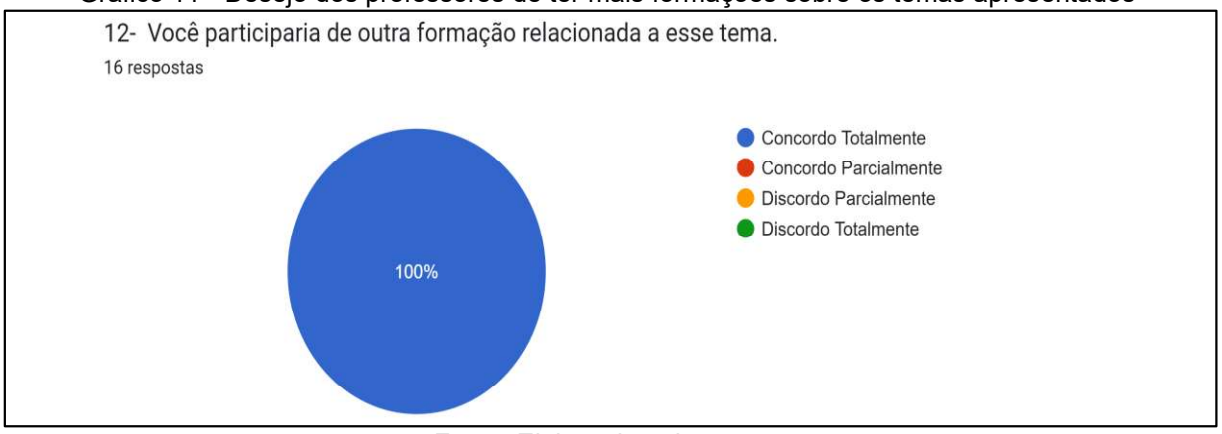


Fonte: Elaborado pela autora

Na análise SWOT ou FOFA esse aspecto corrobora com o entendimento que o encontro formativo se enquadra como “Força” e “Oportunidade” com 81,3% dos participantes afirmando que repensaram suas práticas pedagógicas habituais a partir das estratégias apresentadas na formação realizada.

O gráfico 11 demonstra a satisfação total dos participantes com relação ao encontro formativo e o desejo de ter mais formações com temas relativos as tecnologias digitais no âmbito educacional em especial no campo da alfabetização.

Gráfico 11 - Desejo dos professores de ter mais formações sobre os temas apresentados



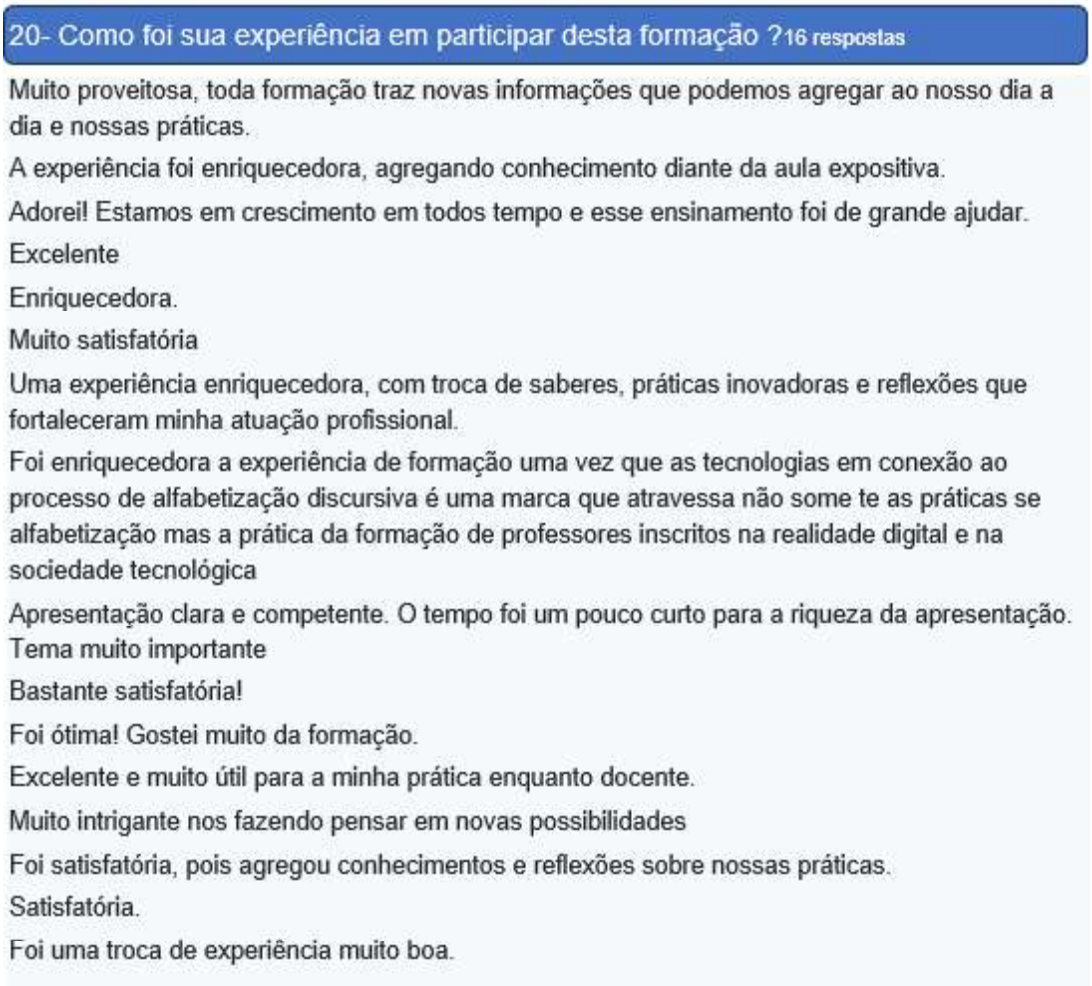
Fonte: Elaborado pela autora

Foi notório durante os encontros a aprovação dos profissionais no uso eficaz da tecnologia. Os docentes participaram de forma ativa das dinâmicas e atividades

propostas reconhecendo a aplicabilidade da tecnologia por meio das suas falas individuais, interações e registros.

A questão 20 foi uma pergunta aberta com relação a opinião dos participantes do curso de formação de um modo mais amplo sobre as experiências, aprendizados e avaliações dos encontros realizados. Na figura 18 está registrado as opiniões dos participantes respeitando as escritas originais de cada um.

Figura 18 - Opiniões dos professores com os pontos positivos e negativos dos encontros formativos



Fonte: Elaborado pela autora

6 CONCLUSÃO

Esta pesquisa contribuiu para ampliar debates sobre o processo de alfabetização ressaltando a necessidade da inserção de novas práticas na seara educacional, de modo a promover possibilidades inovadoras aos professores alfabetizadores a desenvolver práticas de ensino que integrem o uso de tecnologias digitais como recursos facilitadores do aprendizado.

A análise teórico bibliográfica ao longo da pesquisa permitiu evidenciar e agregar valor ao uso das tecnologias digitais como estratégia pedagógica para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em uma perspectiva discursiva. A pesquisa foi realizada em uma unidade de educação da rede pública municipal de educação de Niterói a partir de uma escuta sensível dos docentes, pedagogos e equipe diretiva que contribuiu para fortalecer toda a reflexão e discussão em torno das vivências e experiências concretas do cotidiano escolar.

A metodologia elaborada permitiu maior conscientização dos docentes, preparo pedagógico e aprendizado no uso das tecnologias digitais aplicadas ao processo de alfabetização na perspectiva discursiva. As etapas do percurso metodológico direcionaram uma rica e significativa pesquisa preliminar exploratória que após análise cuidadosa em conjunto com a base teórica bibliográfica e de artigos científicos foram delimitando toda a trajetória da pesquisa realizada.

Os momentos de formação proporcionaram reflexões, estudos e descobertas sobre novas percepções e estratégias no que diz respeito a inserção do uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização trazendo criatividade e motivação nas práxis pedagógica.

Na alfabetização em perspectiva discursiva a linguagem é prática social, onde o sentido dos enunciados e discursos produzidos pela criança são construídos a partir das vivências, interações e experiências trazidas pelas crianças ao ambiente escolar. Dessa forma, a criança é protagonista do seu processo ensino aprendizagem e as tecnologias digitais são ferramentas importante para esse processo de fato acontecer.

O material digital (E-book) desenvolvido a partir desta pesquisa constitui uma articulação relevante entre teoria e prática pedagógica, atendendo às demandas e experiências compartilhadas pelos docentes durante a pesquisa preliminar exploratória. Ao integrar fundamentos teóricos da alfabetização com as contribuições dos profissionais da educação, o material disponibiliza metodologias mediadas por

recursos tecnológicos digitais, ampliando as possibilidades pedagógicas enriquecendo e dinamizando no processo de aprendizagem da leitura e escrita na perspectiva discursiva. Além de apoiar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, o material promove a autonomia, a concentração, a coordenação, a criatividade e a interação dos estudantes, possibilitando uma aplicação adaptada a diferentes contextos e especificidades educacionais.

É salutar registrar que a falta de recursos tecnológicos adequados e suficientes e a instabilidade de internet Wi-Fi ofertados pela rede municipal de educação de Niterói a unidade de educação são grandes desafios a serem enfrentados para inserir de fato as ferramentas digitais nas práticas pedagógicas, aspectos sempre sinalizados pelos professores nos encontros formativos.

O curto espaço de tempo para aplicação do curso de formação também se apresentou inicialmente como um obstáculo, porém, a pesquisa foi acolhida pela Unidade de Educação que adequou a realização dos encontros formativos em dois turnos, o que se apresentou como solução pertinente.

Os impactos e avanços decorrentes desta pesquisa não se encontram plenamente mensuráveis, uma vez que as inovações pedagógicas vinculadas ao processo de alfabetização e à utilização do material digital são projetadas para apresentar efeitos a médio e longo prazo com a inserção do uso das tecnologias digitais no dia a dia das salas de aulas pelos docentes no decorrer de suas práticas pedagógicas. Contudo, o potencial de aplicação do e-book, que será disponibilizado por meio de link no portal do Centro Universitário UniCarioca, evidencia um recurso promissor para ampliar as práticas educativas na Escola Municipal Adelino Magalhães. A implementação e avaliação dessas iniciativas demandam planejamento cuidadoso e acompanhamento sistemático, configurando-se como possíveis objetos de investigações futuras, que poderão garantir a continuidade da pesquisa e aprofundar a análise sobre os efeitos do uso das tecnologias e ferramentas digitais no processo de alfabetização.

Ao articular teoria, prática pedagógica e experiência docente, esta investigação reforça a importância de práticas educativas e a compreensão das práticas pedagógicas específicas no contexto municipal, fortalecendo a integração entre as políticas públicas educacionais e as ações em sala de aula, além de contribuir para o desenvolvimento de estratégias mais contextualizadas e eficazes no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Conclui-se que a Formação Continuada mediada pelas tecnologias digitais e o material digital (E-Book) são recursos relevantes para as ações educacionais trazendo inovações e possibilidades atrativas e contemporâneas que agregam o processo de alfabetização na perspectiva discursiva por meio da interação da cultura digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEVATO, N. S. G.; POSSAMAI, J. P. **Proposição de Problemas: possibilidades e relações com o trabalho através da Resolução de Problemas. Com a Palavra, o Professor,** [S. l.], v. 7, n. 18, p. 153–172, 2022. DOI: 10.23864/cpp. V7i18.817. Disponível em: http://revista.geem.mat.br/index.php/CPP/article/view/817. Acesso em:06/01/2025.

ALVES, L.R.G.; ARAÚJO, K.F. **Tecnologias digitais e assistivas: mediando o processo de aprendizagem profissional dos alunos**. Informática na Educação: teoria e prática. Porto Alegre, v. 20, n.4, dez. 2017. p. 63-77.

ARANTES, S. **Sequência didática: fundamentos e inovações para o ensino.** Rio de Janeiro: Ed. da Autora, 2024. ARANTES, S.; MÓL, A.C. de A.; CARVALHO, P.V. Aprimorando a proficiência digital: Um framework inovador para a formação continuada de professores da educação básica. H2D|Revista de Humanidades Digitais, [S.l.], v. 5, 2024. Disponível em: https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/5855. Acesso em:06/01/2025.

ARAÚJO, A. D.; SABOIA, A. L; SOUSA, M. A. A. Práticas de leitura e escrita na cultura digital. Fólio, Bahia, v. 11, n. 2, p. 357-375, jan./2020. Disponível em: https://doi.org/10.22481/folio.v11i2.5456. Acesso em: 14/02/2025.

ARAÚJO, Elizângela Barbosa de; PINHEIRO, Valdirene Costa de Souza; SANTOS, Ana Carolina dos. **Tecnologias digitais educacionais nos processos de alfabetização e letramento.** IX Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas, 2020. Disponível em: <https://grcmlesydpcd.objectstorage.sasaopaulo-1.oci.customeroci.com/p/OQwcvnOc63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDIyyQ0wuo5SWnjHOLW9wNbylNqI/n/grcmlesydpcd/b/dtysppobjmntbkp01/o/media/doity/submissoes/artigoe3e930944fa71d9b83f578f4ac4331d9040f18a7-segundo_arquivo.pdf>. Acesso em: 20/03/2025.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurs**o. São Paulo: Editora 24, 2016. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de L. de A.Rego; A.Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2015. BRASIL, Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833, 23 de dez.1996.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28. 2002. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20/03/2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB no 3, de 3 de agosto de 2005.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb003_05.pdf>. Acesso em: 12/05/2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996 BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei no 8.069, de 13 de julho de1990. Brasília, 1990. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 21/04/2025.

BRASIL. **Lei no 13.716, de 24 de setembro de 2018**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2018 a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASILConselho Nacional de Educação.Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB no 3,de 3 de agosto de 2005**.Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb003_05.pdf>. Acesso em: 21/04/2025.

CARVALHO, C.R.; LIMA, C.M. de. **Formação Docente e Tecnologias Móveis na Escola: Reflexões acerca das contribuições de uma proposta formativa.** SISYPHUS: Journal of Education. Lisboa, v. 7, n. 1, p. 46-61, fev./2019. Disponível em: https://doi.org/10.25749/sis.15364. Acesso em: 13/04/2024.

CORREIA, S.L.C.P; CERQUEIRA E CRUZ, Diego A.; RIBEIRO, L.B. da R.; MAIA, R. **Educação Mediada por Tecnologias e Distanciamento Social: Experiência Docente na Educação Básica.**EaD em Foco, [S.l.], v. 10, n..32021. 2021. Disponível em; https;//eademmfoco.cecierj.du.br. Acesso em 20/12/2024

COSTA, Renato Pinheiro da; CASSIMIRO, Élida Estevão; SILVA, Rozinaldo Ribeiro da. **Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Re-doc, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/53068/36747>. Acesso em: 15/07/2024.

DEITOS, Fernanda Nunes; ARAGÓN, Rosane. **O processo de alfabetização com o uso das tecnologias digitais: uma revisão sistemática.** In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 27., 2021, On-line. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 275-286. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wie/article/view/17855>. Acesso em: 20/06/2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE NITERÓI. **Referenciais curriculares para a Rede Municipal de Educação de Niterói**. Ensino fundamental. Niterói, 2022. Disponível em: https://www.educacao.niteroi.rj.gov.br/referenciais-curriculares/. Acesso em:10/09/2024

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOULART, Cecilia Maria Aldigueri.**Alfabetização em Perspectiva Discursiva: A realidade Discursiva da Sala de Aula como Eixo do Processo de Ensino-Aprendizagem da Escrita.** Revista Brasileira de Alfabetização,2019. Disponível em:< https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/334/232>. Acesso em: 07/10/2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo, SP: Atlas 2003.

LISKA, G. J. **Cultura digital, Linguasagem e TDIC na BNCC "Linguística nos meios digitais: retrospectivas, atuações e avanços" -**formação no contexto da pandemia. Linguagem, Minas Gerais, v. 40, n. 1, p. 288-304, mar./2021. Disponível em: https://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/announcement/view/16. Acesso em: 07/10/2024.

MATOS, Dalva Ramos de Resende; CARVALHO, Simone Figueral da Silva. **Alfabetização e letramento conect@dos: novas tecnologias e jogos digitais**.Revista Nacional de Estudos e Pesquisas na Educação – RNEP, Goiânia,v.1, n.1, 19dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/rnep/article/view/1555>.Acesso em: 22/06/2025.

NISKIER, Celso. **Educação mais inteligente: Como empoderar os professores, engajar os alunos e revolucionar a aprendizagem na era da Inteligência Artificial.** São Paulo: Editora Gente, 2024.

NITERÓI, Portaria FME n. 87/2011. **Proposta Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Niterói.** Niterói, 2011. Disponível em: <https://educacao.niteroi.rj.gov.br/wp-content/uploads/2016/05/PORTARIA-FME-087-2011.pdf>. Acesso em:10/09/2024.

NITERÓI. Sobre o Portal. Niterói, RJ: **Portal Educacional.** 2022. Disponível em: http://portal.educacao.niteroi.rj.gov.br/ sobre.php. Acesso em: 10/09/2024.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 6a ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SCHERER, Suely; BRITO, Gláucia da Silva. **Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades.** Educação em Revista, v. 36, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/FCR5M56M6Chgp4xknpPdKmx/>. Acesso em: 18/05/2025.

SILVA, Alexandre Ribeiro da; PETRY, Arlete dos Santos. **Jogos digitais no Ciclo de Alfabetização: um caminho para o Letramento na Alfabetização**. Foz do Iguaçu. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018. Disponível em: <https://sbgames.org/sbgames2018/files/papers/EducacaoFull/187658.pdf>. Acesso em: 20/11/2024.

SILVA, K.F. **Metodologias ativas e tecnologias digitais na formação docente: andanças de uma pesquisa-formação na pandemia.** Revista Docência e Cibercultura, [S.l.], v. 7, n. 4, 2023. p. 356–375. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/re-doc/article/view/74062. Acesso em: 10/12/2024.

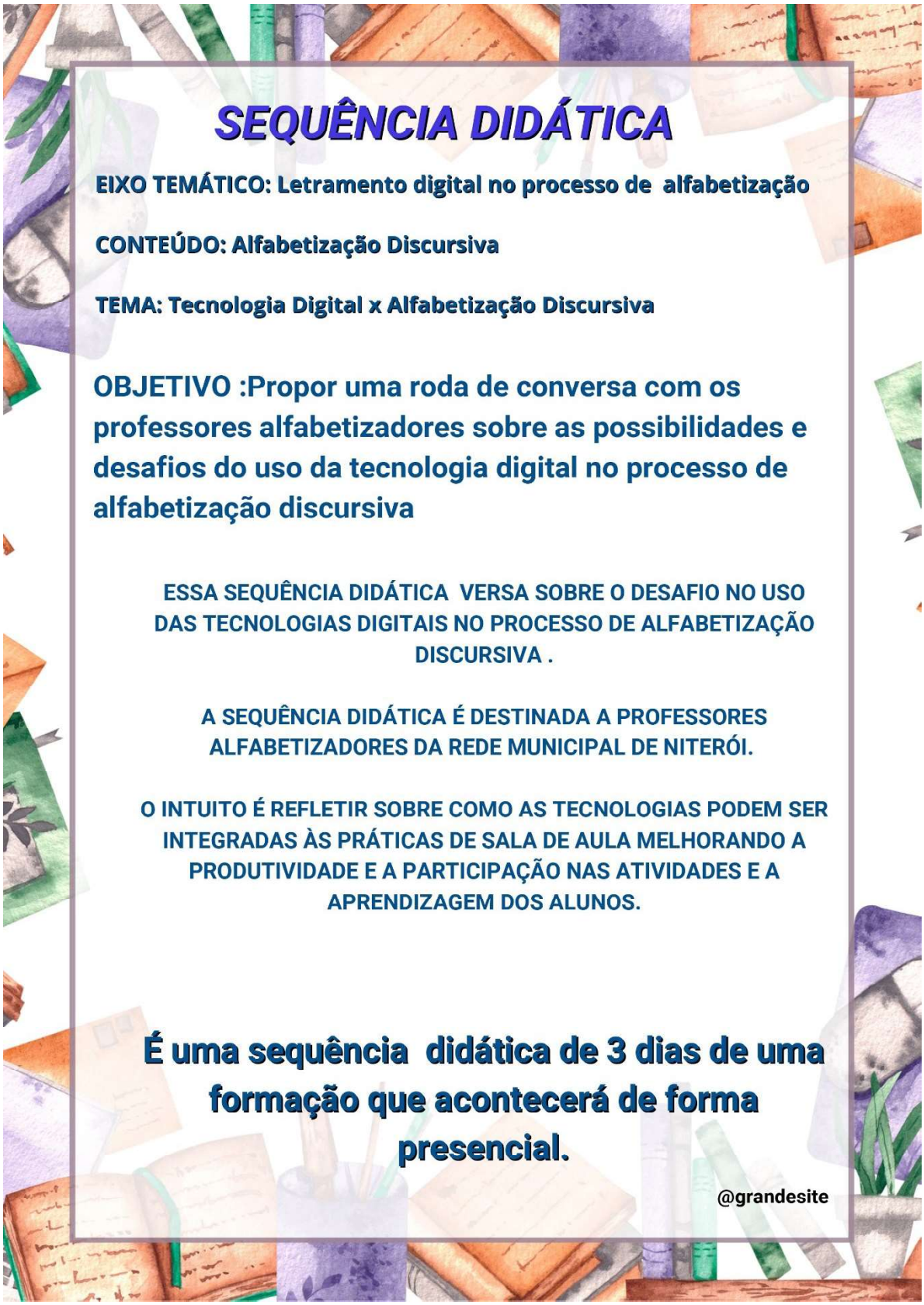
SILVEIRA, Larissa Victor. **Tecnologia na Educação: o educar na era digital.** Praxis Educacional, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/4609/pdf>. Acesso em: 03/08/2024.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo.** São Paulo: Cortez, 2012.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos**. Cadernos da Funcamp, MonteCarmelo, MG, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 04/02/2025.

VYGOTSKI, L. S. **A formação Social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

APENDICE A - SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS NA FORMAÇÃO



SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Dia 1

EIXO TEMÁTICO: Letramento digital no processo de alfabetização

CONTEÚDO: Alfabetização Discursiva

TEMA: Tecnologia Digital x Alfabetização Discursiva

1ª ETAPA: Warm up (quebra de gelo) com objetivo de tomar ciência e registrar os conhecimentos prévios sobre o tema desta formação. Uso da plataforma mentimenter : nuvem de palavras

2ª ETAPA: Assistir o vídeo : " A história do leão que não sabia escrever"

3ª ETAPA: Disponibilizar o livro físico da história exibida em vídeo fazendo uma relação da importância da presença dos livros de literatura infantil no processo de alfabetização

4ªETAPA: Nesse momento será construído um texto coletivo na plataforma "padlet" recontando a história a fim de sugerir uma atividade aos professores para realizarem com seus alunos.

5ª ETAPA: Acontece a apresentação oral do texto coletivo construído pelos professores destacando a importância dessa metodologia no processo de aprendizagem da leitura e escrita . Nesta última etapa do primeiro dia os docentes também registram oralmente suas avaliações sobre a roda de conversa realizada .

@grandesite

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Dia 2

EIXO TEMÁTICO: Letramento digital no processo de alfabetização

CONTEÚDO: Alfabetização Discursiva

TEMA: "A tecnologia move o mundo" (Steve Jobs)

1ª ETAPA: Warm up (quebra de gelo) com objetivo de tomar ciência e registrar os conhecimentos prévios sobre o tema desta formação: "Aprendizagem significativa...

2ª ETAPA: Roda de conversa para refletir junto aos professores alfabetizadores sobre o que eles entendem e trazem de conhecimento sobre a aprendizagem significativa e como essa teoria se relaciona com o processo de alfabetização discursiva.

3ª ETAPA: : Construção de um mural interativo pela plataforma *Padlet* registrando os aspectos relevantes no processo da alfabetização discursiva dialogando com a aprendizagem significativa

4ªETAPA: Nesse momento os professores em uma roda de conversa vão apresentar oralmente suas considerações do mural interativo no momento de troca de experiências

5ª ETAPA: Produção escrita dos professores usando mais uma vez a plataforma *Padlet*. Agora para encerrar esse segundo dia os participantes serão orientados a fazer uma relação entre a história infantil assistida no primeiro dia dessa sequência didática : "O leão que não sabia escrever" e o processo de alfabetização através de frases reflexivas sobre o processo de alfabetização na perspectiva discursiva .

@grandesite

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Dia 3

EIXO TEMÁTICO: Letramento digital no processo de alfabetização

CONTEÚDO: Alfabetização Discursiva

TEMA: Aprendizagem significativa x Alfabetização Discursiva

1ª ETAPA: Vídeo da professora Andrea Serpa : " Alfabetização em perspectiva discursiva- A realidade discursiva da sala de aula como eixo do processo de ensino aprendizagem da escrita" Esse é um warm up (quebra de gelo) com objetivo de proporcionar um momento de reflexão dos professores presentes destacando aspectos relevantes sobre o processo ensino aprendizagem no ciclo de alfabetização na rede municipal de Niterói;

2ª ETAPA: Apresentação de um vídeo na plataforma Youtube sobre aprendizagem significativa.

3ª ETAPA: Propor aos professores uma roda de conversa relacionando os aspectos abordados no vídeo e a prática pedagógica na rotina do professor alfabetizador . Os principais aspectos serão registrados em mural na plataforma "padlet."

4ªETAPA: Apresentação do vídeo: "A evolução da tecnologia até os dias de hoje!"

5ª ETAPA: Essa etapa de encerramento da sequência didática será um momento de ouvir os professores sobre suas impressões e avaliações a respeito desses 3 dias de formação. Haverá um "coffee break" para encerrar a roda de conversa.

@grandesite

APENDICE B – FICHA DO PRODUTO TÉCNICO

Material didático: **E-BOOK**

Mestranda: **Adjomara Leitão de Souza**

Título: **Desafios e possibilidades do uso das tecnologias digitais no processo da alfabetização discursiva**

Título em Inglês: **Challenges and possibilities in use the digital technologies in the process of discursive literacy**

Ano Produto: 2024

Ano Dissertação: 2025

Descrição do Material Didático e de sua finalidade: O e-book tem como finalidade apresentar um método dialógico de ensino na fase de alfabetização dos alunos, com metodologias e tecnologias que favoreçam o processo de alfabetização na perspectiva discursiva, desenvolvendo de forma atrativa e interativa a aprendizagem da leitura e escrita dos alunos no contexto atual da sociedade.

Cadastrar Produção Intelectual

Natureza: Digital (E-book Online)

Finalidade: Aplicação de metodologia e tecnologias no processo de alfabetização, sendo utilizado uma sequência didática nas formações continuadas realizadas junto aos professores alfabetizadores da Rede Municipal de Educação de Niterói . Fazendo uso de diversos recursos tecnológicos, como: youtube, wahtsapp, padlet, mentimenter para trabalhar e apresentar as mais diversas ferramentas digitais no âmbito educacional..

Instituição Promotora: Centro Universitário UniCarioca

Demanda:

(X) Externa

( ) Edital

( ) Interna

URL: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

(X) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;

() Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;

( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;

( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Indicar produção resultante do trabalho realizado no Programa de Pós-graduação, informando:

Docentes Autores:

Nome: Orientador 1 - Leonardo Trotta CPF: 069.974.537-32

Nome: Orientador 2- Luciane Conrado CPF: 044.647.937-38

Discentes Autores:

Nome: Discente Adjomara Leitão de Souza CPF: 069..555.207-41

Demais Autores:

Nome: _____ CPF: _____ Organização: _____

Conexão com a Pesquisa

Projeto de Pesquisa vinculado à produção: As tecnologias educacionais na formação dos professores: uma mudança de paradigma.

Linha de Pesquisa vinculada à produção: I - Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal.

( ) Projeto isolado, sem vínculo com o Programa de Pós-graduação

Conexão com a Produção Científica

Relacionar artigos publicados, apenas, em periódicos que estão correlacionados a esta produção:

a) Título: _____

Periódico: _____

Outros dados: ano_____; vol. _____; páginas _____- _____; DOI _____.

Recursos e vínculos da Produção Tecnológica

Data início: 04/06/2024 Data término: 7/12/2024

Total investido: R$300 (Equipamentos)

Fonte do Financiamento: Próprio Discente

Aplicabilidade da Produção Tecnológica: Emprego da produção técnica com o intuito de atingir os objetivos específicos para os quais foi desenvolvida. Entende-se que uma produção que possua uma alta aplicabilidade, apresentará uma abrangência elevada, ou que poderá ser potencialmente elevada, incluindo possibilidades de replicabilidade. Para avaliar tal critério, as características a seguir deverão ser descritas e justificadas:

Descrição da Abrangência realizada (50 palavras): O e-book foi aplicado nas formações continuadas realizadas cm os professores alfabetizadores da Rede Municipal de Educação de Niterói, na Escola Municipal Adelino Magalhães. Apoiado por tecnologias digitais, como youtube, whatsapp, mentimenter, padlet o e-book foi a base para a realização das formações continuadas realizadas com o seguinte tema; Desafios e possibilidades do uso das tecnologias digitais no processo da alfabetização discursiva .

Descrição da Abrangência potencial (50 palavras): É possível utilizar o e-book em qualquer escola pública ou particular nacional. Estimulando o uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização a partir da pesquisa e estudo individual e coletivo dos docentes, motivando-os a utilizar as ferramentas digitais no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

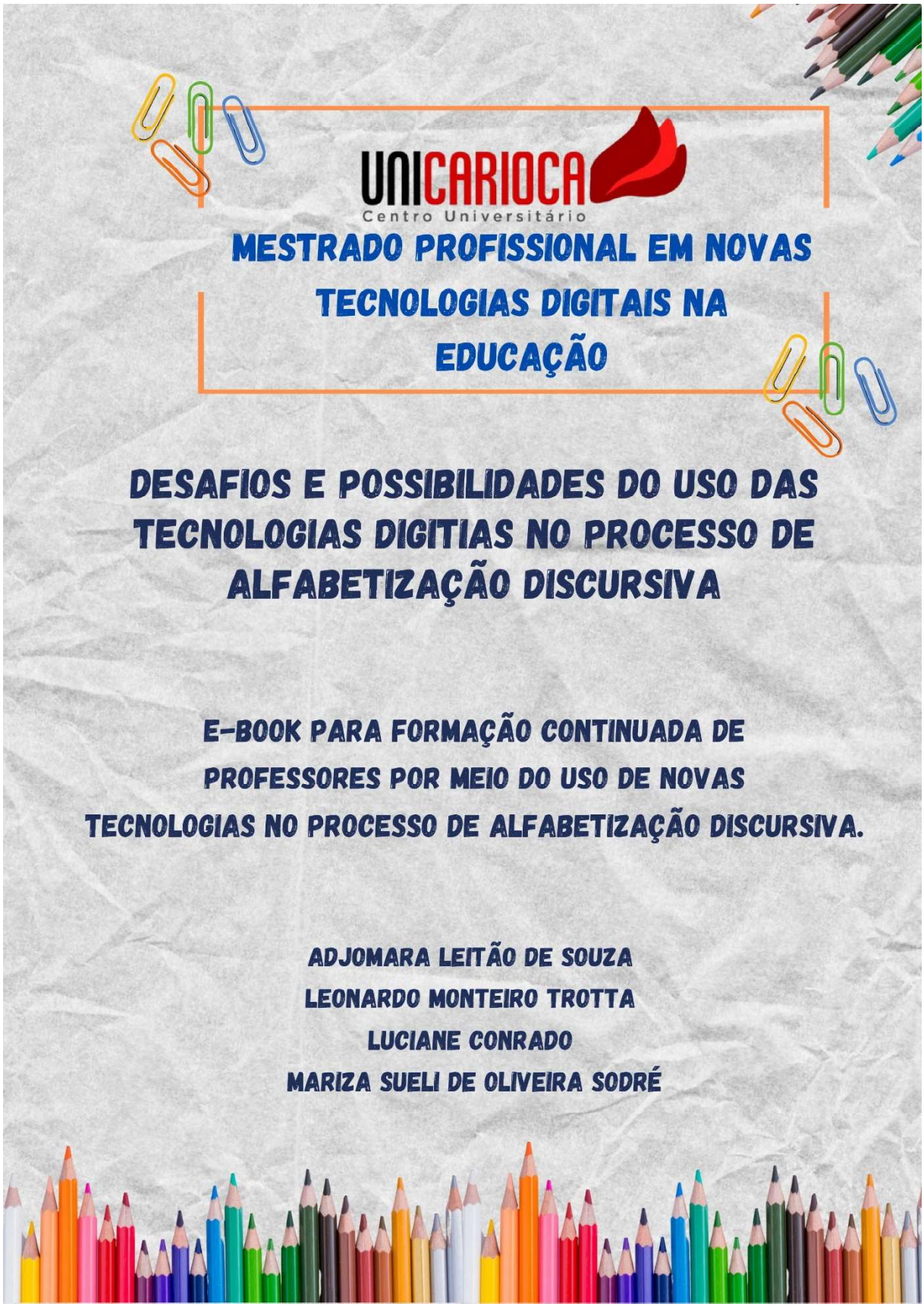
Descrição da Replicabilidade (50 palavras): A sequência didática pode contribuir para outras pesquisas na busca por estratégias usando as tecnologias e ferramentas digitais. Os recursos utilizados podem ser adaptados para outras etapas do ensino fundamental, apresentando novas possibilidades de metodologias e didáticas aos professores na perspectiva de proporcionar ao aluno uma aprendizagem mais motivadora e criativa .

A produção necessita estar no repositório? Sim

Documentos Anexados (em PDF):

(X) Material didático

APENDICE C – E-BOOK PARA FORMAÇÃO CONTINUADA



UNICARIOCA
Centro Universitário

REITOR

Celso Niskier

DIRETOR DE PESQUISA & INOVAÇÃO

Antônio Carlos de Abreu Mól

COORDENADOR DO MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Ana Paula Legey

COORDENADORES DO LABORATÓRIO TECNOLOGIAS APLICADA

André Cotelli do Espirito Santo

Gabriel Mello dos santos Abreu Mol

SECRETÁRIA DO MESTRADO

Elizabeth Jeane Bento Cavalcante Garcia

COORDENADORA DAS BIBLIOTECAS DA UNICARIOCA

Rachel Louredo

FICHA CATALOGRÁFICA

S719d Souza, Adjomara Leitão de

Desafios e possibilidades do uso das tecnologias digitais no processo de alfabetização discursiva Adjomara Leitão de Souza; orientadores: Leonardo Monteiro Trotta, Luciane Conrado, Mariza Sueli de Oliveira. - Rio de Janeiro, 2024.

Recurso digital; 21local.

E- book (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2024.

1. Tecnologias digitais. 2. Alfabetização discursiva. 3. Formação de professores. I. Trotta, Leonardo Monteiro. II. Conrado, Luciane. III. Oliveira, Mariza Sueli de. IV. Título.

CDD 371.344

ISBN 978-65-01-24995-7

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO

2-ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DISCURSIVA

3-APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

4-TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

5-FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA REFLEXÃO DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DISCURSIVA

6- SEQUÊNCIA DIDÁTICA

7- APLICATIVOS UTILIZADOS NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

7.1- MENTIMENTER

7.2-PADLET

7.3 - YOUTUBE

8- CONSIDERAÇÕS FINAIS

9- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Introdução

O cenário educacional enfrenta atualmente um grande desafio a partir das inúmeras dificuldades nas práticas pedagógicas no que tange ao uso das tecnologias digitais. Há um grande abismo na educação pública atual entre as tecnologias digitais e a formação dos professores dificultando e muitas vezes impossibilitando a prática pedagógica por meio das ferramentas digitais.

É urgente a necessidade da pesquisa, do estudo e das formações continuadas para os profissionais de educação a fim de viabilizar o conhecimento e aprimoramento das práticas pedagógicas no processo da alfabetização a partir do letramento digital.



2 – Alfabetização na perspectiva discursiva

Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, primeiramente , aprender a ler o mundo, compreendendo o seu contexto que está inserido.

A teoria freiriana apresenta filosoficamente a relação do leitor com o mundo e o caráter histórico da linguagem. Ler não deve ser uma atitude mecânica dos alunos perante as palavras, mas sim há de se ter uma relação dinâmica interagindo a linguagem com a realidade. (Freire,1989)

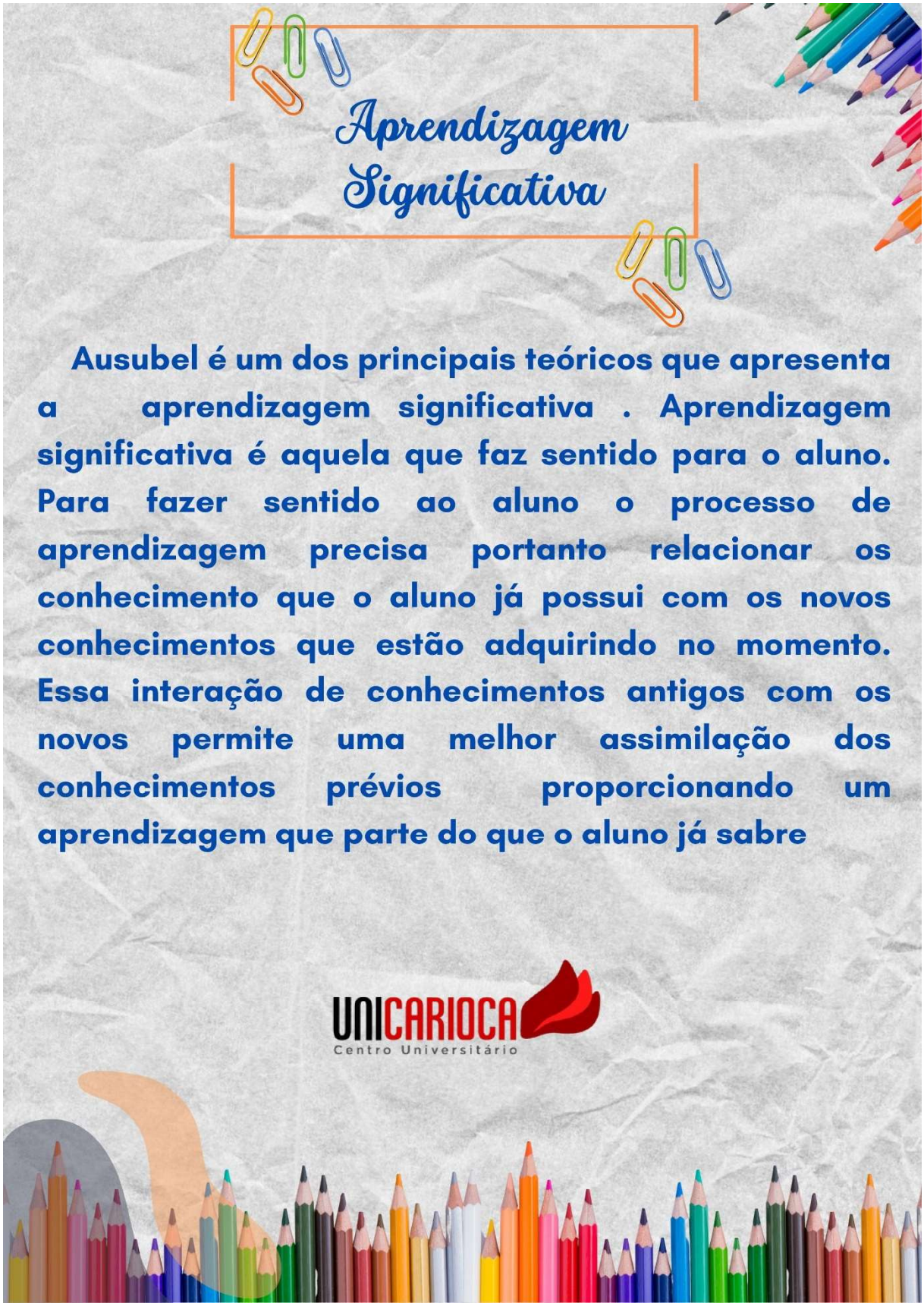
No que tange o processo de alfabetização no estágio inicial e seu respectivo desenvolvimento no decorrer da aprendizagem da leitura e escrita da língua há de ser levado em conta o trabalho pedagógico direcionado tanto ao individual como o coletivo (Andrade;2019)



A aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. Paulo Freire reafirma a necessidade de que educadores e educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação. (Freire; 1989)

A realidade da sala de aula se apresenta aos professores como um espaço desafiador que traz infinitas possibilidades de vivência e com uma gama grande de conhecimentos advindos dos inúmeros sujeitos que participam do cotidiano escolar.
(Esteban,2019)



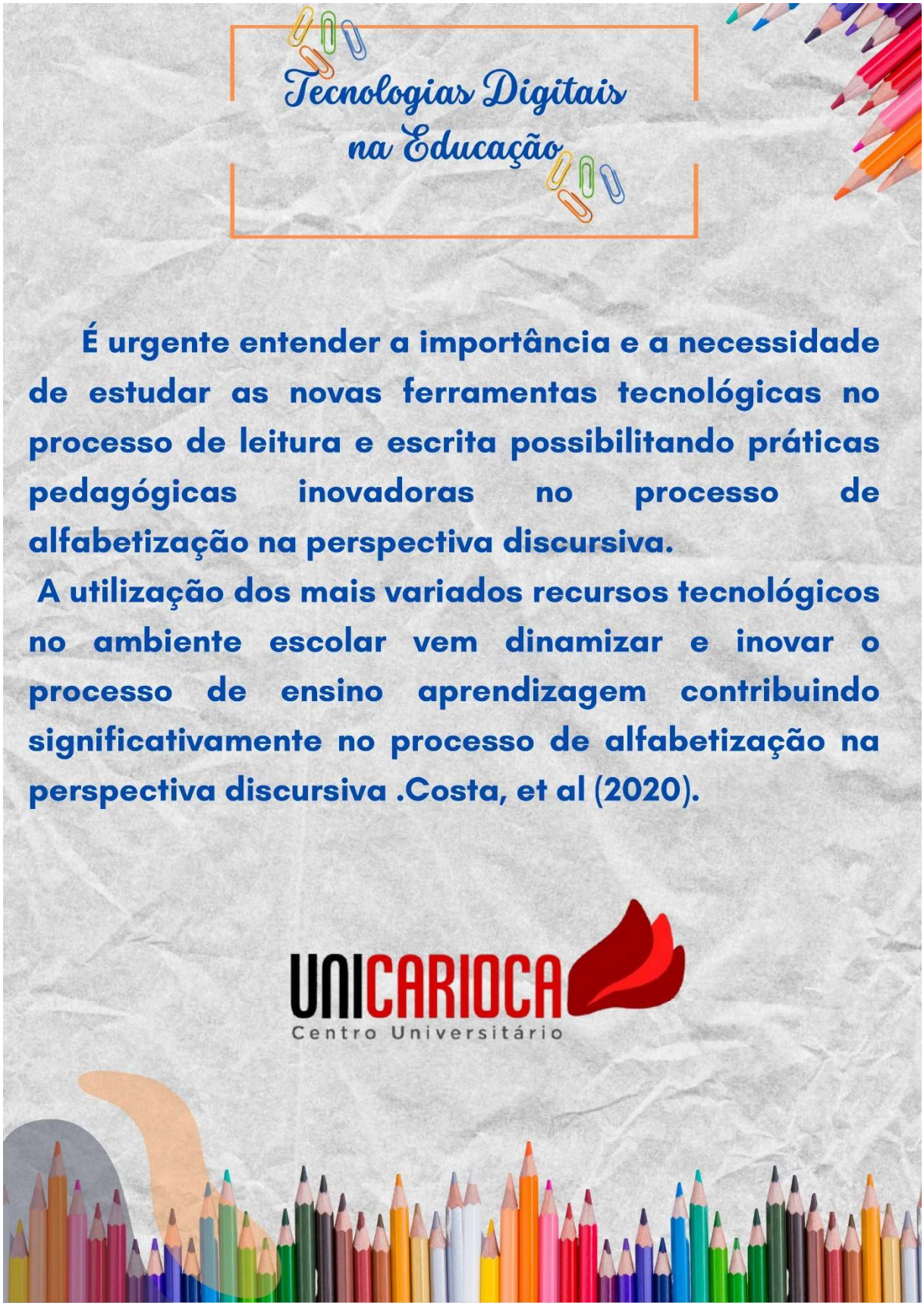

Aprendizagem
Significativa
Ausubel é um dos principais teóricos que apresenta a aprendizagem significativa . Aprendizagem significativa é aquela que faz sentido para o aluno. Para fazer sentido ao aluno o processo de aprendizagem precisa portanto relacionar os conhecimento que o aluno já possui com os novos conhecimentos que estão adquirindo no momento. Essa interação de conhecimentos antigos com os novos permite uma melhor assimilação dos conhecimentos prévios proporcionando um aprendizagem que parte do que o aluno já sabre
UNICARIOCA
Centro Universitário



A teoria da aprendizagem significativa define que os alunos aprendem melhor quando novos conceitos são relacionados com conceitos já conhecidos. A importância do contexto e do significado na aprendizagem, sugerindo que os professores devem usar estratégias que ajudem os alunos a estabelecer conexões entre o novo conteúdo e o que eles já sabem.

É fundamental enfatizar a importância da motivação e do interesse dos alunos no processo de aprendizagem significativa.

O conhecimento novo interage constantemente com o saber já existente e o estado inicial do conhecimento prévio sofre uma mudança gradual, incluindo aprendizagem significativa. Costa Júnior, et al (2023)


Tecnologias Digitais
na Educação
É urgente entender a importância e a necessidade de estudar as novas ferramentas tecnológicas no processo de leitura e escrita possibilitando práticas pedagógicas inovadoras no processo de alfabetização na perspectiva discursiva.
A utilização dos mais variados recursos tecnológicos no ambiente escolar vem dinamizar e inovar o processo de ensino aprendizagem contribuindo significativamente no processo de alfabetização na perspectiva discursiva .Costa, et al (2020).
UNICARIOCA
Centro Universitário

Tecnologias Digitais na Educação

Bevilacqua; et al (2019), afirma que as ferramentas tecnológicas no ambiente educacional auxiliam no sucesso do processo ensino aprendizagem proporcionamao aluno um lugar de protagonista perante seu desenvolvimento educacional.

O uso das tecnologias tanto no campo da comunicação digital como no campo da informação está cada dia mais presente nas experiências da rotina de vida das pessoas. Há diferentes finalidades de uso da tecnologia digital que devem ser pontuados como o lazer, a informação e aprendizagem ,a criatividade e a comunicação. Essa experiência digital na vida das crianças traz desafios notórios ao ambiente escolar.

A tecnologia tem um lugar significativo na BNCC referindo-se a cultura digital e trazendo relevantes questões sobre como e onde a tecnologia deve estar inserida no processo ensino aprendizagem

Formação de Professores sobre a Alfabetização Discursiva

A formação de professores possibilita a construção de um ambiente reflexivo a respeito do processo de alfabetização na perspectiva discursiva .Esse ambiente visa proporcionar aos professores momentos de trabalho coletivo, reflexivo e crítico.

O espaço alfabetizador não é só o da sala de aula. Alfabetizar é permear por todos os lugares dentro e fora da escola. Para Esteban (2019), essa experiência diária e contínua traz desafios, tensões e interações de saberes diversos advindos dos inúmeros sujeitos que constituem esse processo.

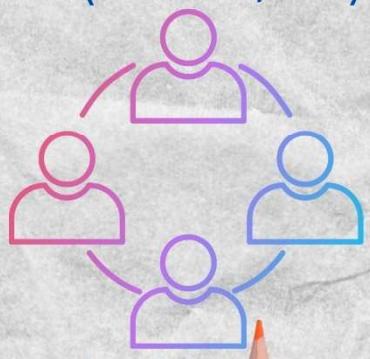






Segundo Kraviski (2020), o docente precisa estar consciente da necessidade das formações contínuas e específicas pertinentes a função que exerce na educação. Sendo o professor um mediador dos conhecimentos e das novas tecnologias salutar é a atenção desse educador no que diz respeito aos avanços das ferramentas tecnológicas e as respectivas formações especializadas.

O professor tem a função primordial no processo da adaptação às mudanças e inovações na educação no contexto social, econômico, cultural e até emocional perante todos os sujeitos envolvidos nesse processo. Diante desse desafio faz-se necessário reconhecer a importância das formações de professores baseadas nas vivências das práticas de sala de aula.(Esteban,2019)







Sequência Didática

Conforme Bevilaqua (2019), a utilização da sequência didática é uma ferramenta pedagógica desafiadora já que impulsiona uma inovação na prática do professor. A sequência didática direciona a metodologia da apresentação dos conteúdos visando uma aprendizagem significativa.

Zabala (1998) afirma que a sequência didática proporciona o encadeamento e a articulação de variadas atividades didáticas no processo ensino aprendizagem. A sequência didática com foco na alfabetização com o tema do uso das tecnologias digitais na aprendizagem da leitura e escrita é importante e necessária aliada no processo de alfabetização na perspectiva discursiva.

Foi utilizado o framework padronizado de Arantes (2019), utilizando as ferramentas tecnológicas como metodologia para realização das atividades propostas. O framework foi desenvolvido a partir do fluxograma com as respectivas etapas: eixo temático, tomada de consciência, atividade significativa e avaliação.

Tecnologias usadas na sequência didática

7.1- Mentimeter

Conforme Bottentuit Júnior (2020), o site/aplicativo Mentimeter surgiu na cidade de Estocolmo, na Suécia sendo fundado pelo empresário sueco Johnny Warström, em 2004, como uma resposta para reuniões improdutivas.

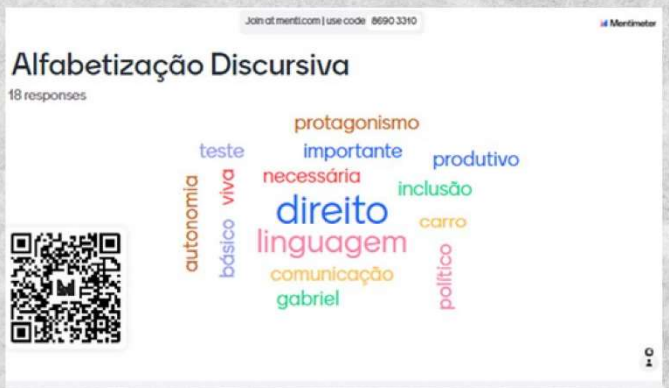
A ferramenta digital foi utilizada como estratégia de"warm up" no início da roda de conversa com os professores alfabetizadores da Rede Municipal de Educação de Niterói a fim de possibilitar a interação dos professores e estreitar os laços motivando a participação dos docentes.

Para ter acesso ao Mentimeter, o docente acessa o endereço (https://www.mentimeter.com/) e cria uma conta na plataforma. Dessa forma, o usuário fica habilitado a criar slides de apresentação ou atividades de interação.



Entre as opções de atividades interativas, o site oferece: perguntas de múltipla escolha, brainstorming (nuvem de palavras), perguntas abertas, escalas, ranqueamentos, competições por meio de quiz ou de um conjunto de perguntas e respostas abertas, além de várias opções para criação de slides.

Na roda de conversa será utilizada a nuvem de palavras com os professores para identificar e registrar o conhecimento e as reflexões dos mesmos sobre a alfabetização na perspectiva discursiva. Haverá a pergunta e as respostas dos professores serão apresentadas na plataforma para construir a nuvem de palavras em tempo real. A partir desse registro iniciará a troca de experiências entre os docentes participantes da formação.



7.2- Padlet

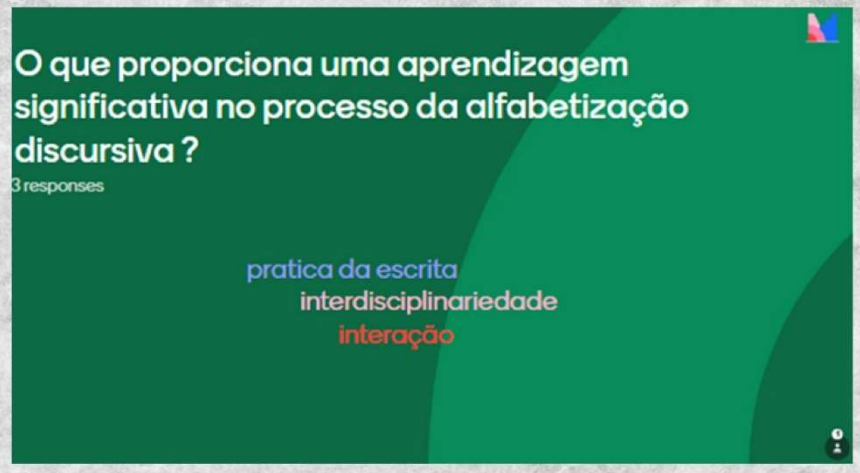
De acordo com Monteiro (2020), as ferramentas tecnológicas são primordiais para melhorar o processo de ensino e aprendizagem uma vez que a sociedade atual está baseada na criação, publicação e compartilhamento de informações nas redes virtuais.

A ferramenta Padlet destaca-se por possibilitar o registro e a interação de diferentes conteúdos por intermédio de links, consolidando-se como um novo modelo de organização de conteúdo no mundo digital.

padlet

O uso do Padlet como mural interativo e colaborativo possibilita aos participantes gratuitamente curtirem , comentarem , realizarem tarefas e até avaliarem as publicações no painel virtual potencializando o processo formativo como um todo.

A criação de uma conta no site https://padlet.com possibilita a montagem do painel com as seguintes formatações : mural, tela, lista, grade e outros. Será proposto na sequência didática a formação de um mural coletivo registrando as considerações sobre a aprendizagem significativa no processo da alfabetização discursiva.



7.3- YouTube

O YouTube, lançado em 2005 e adquirido pelo Google em 2006 é uma ferramenta pedagógica que permite a criação de canais nesta plataforma audiovisual sendo uma metodologia potente no cotidiano escolar.

A plataforma possibilita a utilização de inúmeros recursos para criação e compartilhamento de vídeos assim como materiais de apoio a serem utilizados no decorrer de todo processo ensino aprendizagem, .

Almeida (2019), afirma que a utilização do recurso audiovisual em sala de aula pode se apresentar como como uma ferramenta motivadora de práticas pedagógicas no processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

O uso da plataforma de vídeos Youtube traz a possibilidade de promover aulas mais atrativas motivando os alunos que estão constantemente conectados as redes digitais. As mídias e seus recursos são aliados do professor no desenvolvimento de habilidades necessárias para a aquisição da linguagem e da escrita.



Conclusão

A alfabetização discursiva perpassa pela construção do processo de leitura e escrita através da vivência e construção do próprio alfabetizando.

Na perspectiva da alfabetização discursiva o desenvolvimento da linguagem escrita não é simplesmente um processo mecânico e sim um processo baseado na prática de reconstrução do professor com os alfabetizandos integrando à significação social da escrita. O processo de alfabetização é baseado não só no aspecto cognitivo da criança, mas também no aspecto discursivo da mesma.

Neste e-book apresento diversas reflexões sobre a necessidade de formações continuadas para os professores se atualizarem e agregarem as suas práticas pedagógicas o uso das tecnologias digitais como aliadas na construção do processo de alfabetização na perspectiva discursiva.



Referências Bibliográficas

BAKTHIN,M. Os gêneros do discurso. In BAKTHIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes,1992

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília,2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n° 9.394/96) Brasília: 20 de dezembro 1996.

ESTEBAN, Maria Teresa. Diálogos sobre a formação docente comprometida com uma escola pública popular. Série-Estudos, 2019. p. 171-192.

ROLLI, Bevilaqua, A., Almeida Isidorio, S. C., Silva, G., & Cotelli do Espírito Santo, A. (2019). Reforço na alfabetização e letramento de alunos: uma sequência didática com uso de tecnologias digitais. Revista Interdisciplinar De Ciência Aplicada, 4(8), 37-46.

SMOLKA,A.L.B.A criança na fase inicial da escrita: A alfabetização como processo discursivo.Campinas:Cortez,2018

UNICARIOCA
Centro Universitário